O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:836

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Eleições--Verdades.—Ao que a politica obriga!—Eleições violentas. — Alexandre da Conceição.—O discurso de Pinheiro Chagas em Paris.—A questão das ostreiras.—Commissão Districtal.—Noticiario.--Brazil.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa. Carta de Val de Besteiros.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Parte official.--Folhetim: A dama das camelias. — Correio de Lisboa.

AVEIRO

ELEIÇÕES—VERDADES

Vae realisar-se o acto eleitoral e no nosso paiz parece que não se trata da eleição geral de deputados. Os partidos luctam em um ou outro circulo, mas sem acirramentos condemnaveis, e como devem fazel-o as agrupações, grandes ou pequenas, em um paiz livre. Ha para todas ellas accesso á urna, e por tanto a lucta a pulso, além de improficua hoje, que todos se conhecem, seria estranhavel, e causaria grandissimo desgosto, ainda entre aquelles que tomam a peito as questões politicas.

Na capital os republicanos riscaram o nome do sr. Consiglieri Pedroso, pagando com feia ingratidão os serviços por elle prestados á causa da democracia. E ao mesmo tempo que assim punham a questão da não reeleição para excluirem o sr. Pedroso, o nome do sr. Elias Garcia, que era deputado da ultima legislatura, era apurado como candidato do mesmo partido!

Já se vê que os republicanos são consequentes nos seus propositos. Para um a exclusão em nome de um principio, mas o mesmo principio aplicado a outro teve uma consequencia opposta, como quem diz contradictoria! E é este o partido que se propunha dirigir o mundo, quando a sua fraqueza se está revelando nas luctas intestinas, que assoalham os escrupulos e as ambições d'aquella gente.

No grupo serpaceo vão as mesmas dissidencias e os mesmos egoismos. Todos querem tudo, e como os circulos são poucos, nem todos os notaveis podem ser eleitos. E no entretanto o chaveco timonado pelo sr. Barjona lá vae singrando terra a terra, arranjando aqui um circulosinho, furando acolá nas accumulações, para ver se leva á camara a sua hoste aguerrida e mais numerosa que na sessão passada. E' isso muito provavel, porque s. ex.ª não levanta atrictos. Vae seguindo seu caminho sem suscitar conflictos que escalavrem os contendores. Advoga habilmente a sua causa, mas não cria difficuldades. Conquista assim as simpathias dos proprios adversarios, e se os ventos lhe soprassem propicios, havia de ter correligionarios mais dedicados que nenhum dos outros bandos da opposição.

No entretanto o dever do partido progressista é cerrar fileiras, e não se deixar ir á mercê da ondulação, que pode affastal-o ou aproximal-o do porto, consoante a pericia dos pilotos que o dirigirem. Não deve deixar-se adormecer ao canto da sereia. As delicias *de Capua não podem absorver-lhe as* attenções, porque a sua existencia depende da sua actividade e da sua dedicação pela causa publica. Que outros se deixem fascinar pela posição culminante e pela posse do poder. O partido progressista não pode nem deve fazel-o na hora solemne em que estamos. A sua obrigação é pelejar em nome dos seus principios politicos e da sua lealdade ás instituições representativas.

O governo confia na dedicação dos seus correligionarios e estamos em que elles saberão corresponder-lhe, luctando e obtendo adhesões, dando exemplo de disciplina partidaria, e mostrando que é maior o seu civismo do que o desgosto que a muitos atacou sem os enfraquecer no proposito de se manterem no seu posto de honra, que foi sempre o brazão das almas generosas e dos partidos a quem repugna a veniaga que só pode abrir brecha em consciencias faceis, que não tenham a noção do bem, existindo apenas como escarneo da humanidade. Para esta gente collecticia, que é o enxurro politico, só a ambição é o unico mobil do seu procedimento. Para os homens de bem os despeitos cessam na hora do perigo, quando o dever lhes aconselha a que trabalhem honradamente pelo paiz, consoante as suas convicções partidarias.

AO QUE A POLITICA OBRIGA!

Espalhou-se no circulo d'Oliveira d'Azemeis, que o illustre candidato governamental, o sr. Antonio Simões dos Reis, havia dezistido da sua candidatura por alli.

O que os nossos adversarios fizeram correr é simplesmente inexacto. O nosso honrado correligionario nem dezistiu da sua candidatura, nem n'isso sequer pensaram os seus amigos, que se orgulham de fazer uma apresentação tão digna.

Fique-se sabendo isso para os devidos effeitos.

ELEIÇÕES VIOLENTAS

E' do *Dia* d'hontem o seguinte artigo:

E' pena quo o governo não possa ou não queira impedir que os seus partidarios se empenhem em violentas campanhas eleitoraes n'alguns pontos do paiz. Perante opposições que, todas juntas, não chegaram a apresentar candidatos em metade dos circulos, o dever e o interesse dos ministeriaes era perguntar-lhes risonhamente se queriam alguns votos emprestados para não fazerem tão má figura. Os seus caprichos não servem senão para dar importancia a quem por si a não tem. Pois a situação soffreria algum abalo pelo facto, em si, de ser combatida na camara pelo sr. Arroyo,—por exemplo? Já se viu que quanto mais elle vocifera mais se desauctorisa, e tanto que os proprios correligionarios muitas vezes lhe rolharam a bocca. Ellee e outros escalda-favaes é que na sessão passada deram ao governo força para addiar as côrtes e para se reconstruir; deram-lhe um seguro de vida, acabando de inhabilitar os seus herdeiros possiveis. Entende-se que o decoro parlamentar reclama o castigo de quem tanto o affrontou? O castigo é lá com os eleitores; as providencias competem á camara depois de constituida. Se os eleitores gostam de ser representados por quem lhes suja o mandato com a baba da hydrophobia, o poder executivo não tem que se incommodar com isso, primeiro porque não é tutor do suffragio, depois porque o facciosismo hydrophobo, afinal, só morde em si e nos seus. Se todas as opposições parlamentares se compozessem de Arroyos, teriamos governo progressista para uma eternidade!

Bem sabemos que os governos, em materia eleitoral, não fazem o que querem. Teem que condescender com os partidarios. Não podem dizer ao candidato que lhes offerece o seu apoio que preferem a hostilidade inoffensiva do candidato opposto. Mas o que podem é não dar armas a ninguem para praticar violencias, e é isso que pedimos ao sr. presidente de conselho. A situação politica será mais prejudicada moralmente por qualquer desordem que no proximo domingo faça espirrar sangue sobre a urna, do que pela victoria de mais meia duzia de regeneradores em quarenta que se propõem. E a desordem é muito para se receiar no Algarve, no Porto e em outros circulos. Aqui bem perto de Lisboa,—por exemplo,—no Seixal está empenhada uma lucta que pode ter episodios desagradaveis e que, afinal, o partido progressista deve desejar que termine pela derrota do seu porta-bandeira intruso. E' um caso pouco vulgar, o d'essa lucta. O candidato ministerial é um antigo regenerador façanhudo, perseguidor, que ha dois annos se fez progressista; os verdadeiros progressistas da localidade, porém, nunca o acceitaram como correligionario, e elle tem-se vingado da repulsa vexando-os e affrontando-os. Pode admittir-se que o governo intervenha n'uma briga d'esta natureza, flagellando ou deixando flagellar os seus amigos provados da adversidade em proveito d'um simples cortezão do seu poder? Não ha de ganhar com isso, politicamente, nem sequer um voto seguro, e pratica um acto de ingratidão feia, e immoral. E não é certamente esta a unica hypothese em que lhe cumpre desinteressar-se das contendas locaes; a sua regra deve ser declinar de si cautelosamente todas as responsabilidades directas e indirectas de quaesquer attentados que se pratiquem em seu nome e a pretexto do seu interesse, e reprimir as demasias do zelo, que apenas são geralmente demasias de ambição.

Sabemos de fonte segura que o sr. presidente do conselho pensa exactamente como nós; mas pensar é pouco. Traduza-se o seu pensamento n'uma acção repressiva e energica. Não receie incorrer em descontentamentos partidarios quando elles lhe evitarem censuras da sua consciencia e da opinião publica. Ser chefe de partido não é ir atraz de qualquer esfregão sujo de limpar as botas a todos os governos, que se tinja das côres partidarias, para onde o levaram os egoismos e as paixões. Tolerantissimo como é por sentimento e raciocinio, imponha a sua tolerancia, porque ainda é tempo. Em torno da alcova d'um enfermo não se faz barulho, não se armam rixas. De mais, cumpre aos progressistas serem generosos, porque são fortes. Não se envergonhem de perder, envergonhem-se de ganhar mal, de roubar a victoria, e horrorisem-se principalmente de a ensanguentar.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO

A morte acaba de extinguir uma culta intelligencia, pois falleceu na cidade de Vizeu o sr. Alexandre Simões da Conceição, litterato e engenheiro distinctissimo, que occupava alli o logar de director das obras publicas, em que prestou relevantissimos serviços, procurando transformar completamente a vetusta patria de Viriato.

Alexandre da Conceição era natural de Ilhavo, e filho de Bernardino Simões da Conceição, habilissimo clinico e collaborador do *Campeão do Vouga*. Cursou mathematica na Academia politechnica do Porto, terminando o curso de pontes e calçadas por essa eschola. Ahi, no convivio intimo da brilhante pleiade de poetas contemporaneos, começou a assignalar-se o seu talento litterario na *Grinalda*.

Os seus versos liricos, que denotavam força e nobreza de pensamento e primorosa fórma, foram publicados sob o formoso titulo de *Alvoradas*. Mas publicou muitas outras producções poeticas de merecimento, espalhadas por varias revistas.

Além de poesias, deixou tambem um grande numero de escriptos em prosa, alguns dos quaes abrilhantaram as columnas d'este jornal, e em que mostrava a sua potente imaginação e conhecimentos, pois escrevia n'um bello estylo, viril, energico, e vibrante, denunciando abertamente o seu ideal democratico, em que foi muito exaltado, mas afinal tinha modificado muito as suas ideias sonhadoras, entregando-se á realidade positiva da vida, trabalhando com o denodo do funccionario modelo. Na polemica era terrivel, como demonstrou exuberantemente na contenda afamada contra a maior individualida litteraria da nossa época —Camillo Castello Branco,—firmando-o por então a sua reputação de polemista eximio.

O nosso districto perdeu, pois, um excellente funccionario, litterato distincto, politico de convicções sinceras, cavalheiro apreciavel e amigo dedicado, e exemplar chefe de numerosa familia, que na triste orphandade chora a morte do seu esteio.

E nós depomos-lhe sobre a campa estas flôres singelas da saudade.

O DISCURSO DE PINHEIRO CHAGAS EM PARIS

Senhores. — Ha aqui poucos representantes de Portugal, e é por isso que eu me permitto erguer uma saude, em nome dos meus compatriotas, ao sr. presidente da commissão brazileira da exposição, não só para prestar uma homenagem ao sr. visconde de Cavalcanti, uma das intelligencias mais distinctas e uma das personalidades mais notaveis do Brazil contemporaneo, mas tambem para render preito, em nome do meu paiz, á nação fraterna, á nação em que vêmos a imagem amplificada da patria, ramo separado do velho tronco portuguez, que nutrido pela seiva americana, aquecido e fecundado pelo sol radioso dos tropicos, tornou-se o immenso imperio, cuja bandeira resplandece no céu americano como o pendão estrelado dos Estados-Unidos. Estrellas agrupadas em campo azul, ou Cruz do Sul, são estas duas constellações que guiam a marcha perseverante da humanidade para o Occidente. Parece, com effeito, que a humanidade, no seu amor pela luz, no seu odio pelas trevas, vendo o sol que desapparece, o persegue cheia de anciedade e, na carreira desesperada em que vão, os povos fatigados passam de mão em mão o facho conductor. Foi o que Portugal fez ao Brazil e vendo esse facho sustentado pelas mãos vigorosas d'esse povo, applaudiu os seus esforços e esses applausos transmudam-se em apotheose, quando vê affirmar-se a grandeza do espirito do Brazil na lei de 13 de maio, e affirmar-se ainda a força do organismo brazileiro nos seus triumphos em Paris.

Não! Nunca poderá haver entre nós odios nem despeitos. Na propria epoca colonial, apezar de todos os defeitos do systema, não havia disposição bem accentuada entre portuguezes e brazileiros. Quem póde separar na historia da nossa emancipação de 1640 os heroes brazileiros dos heroes brazileiros dos heroes portuguezes? Quando Portugal quiz cooperar nas descobertas scientificas do seculo XVIII, foi um brazileiro que occupou o primeiro logar: Gusmão, predecessor de Montgolfier. Quando Portugal inaugurou a exploração scientifica da Africa, no seculo XVIII, foi ainda um brazileiro o primeiro explorador: Lacerda de Almeida. E eram as mais das vezes os portuguezes quem ao mesmo tempo levava ao Brazil o impulso da civilisação.

E quando soou a hora inevitavel da separação, quando o Brazil, como todas as outras colonias europeias, quiz reger-se por si proprio, o que para os outros era um divorcio, para nós foi uma separação amigavel de corpo e bens. Separamo-nos apertando-nos as mãos; os laços fraternaes que uniam os nossos dous soberanos, uniram os dous povos, e esta solidariedade, como a corrente electrica que vai, pelos cabos submarinos, atravez da profundidade das vagas, fazer palpitar com um mesmo impulso as agulhas telegraphicas das duas praias do Atlantico, esta solidariedade fraternal, repito, cortando a crise immensa das ondas, vai dispertar simultaneamente as mesmas alegrias e as mesmas dôres nas nossas almas collectivas.

E' por isso que eu, portuguez, tendo no coração o orgulho das nossas tradições e a vaidade viril das nossas esperanças, ergo, em nome d'esse Portugal que ama o Brazil, como irmão mais novo, como o Benjamin da nossa velha mãe sagrada, a Luzitana da Renascença, ergo aqui, em terra estranha, um brinde enthusiastico á gloria e á prosperidade do Brazil.

Disse «estranha». Mas, acaso, senhores, estamos nós realmente em terra estranha? Paris será, por acaso, para nós isso que se chama estrangeiro? E' a primeira vez que piso o sólo sagrado da França e ao pisal-o, julguei encontrar um velho conhecimento, e achar tambem tudo o que ha de puro, de nobre, de generoso, de immortal n'este paiz; tudo o que embalou os sonhos da minha mocidade veio sussurrar em volta de mim, como um enxame de abelhas de ouro, como para me dizer que apesar de haver flôres em todos os climas, é aqui a colmeia onde o mel se fabrica, e é por isso sem duvida, que a sciencia moderna tem Charcot, como a philosophia antiga tinha Platão. Não devemos desconhecer, senhores, não esqueçamos que foi a França que nos convidou para estes jogos olympicos. Não ignoro todos os serviços que os outros povos têem prestado á causa da civilisação, e d'esses serviços reclamo uma boa parte para o Brazil e para Portugal; mas é o nome da França, é o espirito da França é muitas vezes o sacrificio da França que se envolve em todos estes grandes acontecimentos como o sol da terra de que falla o Evangelho.

Censura-se, por vezes, á França os incendios que ateia, mas é ella que se abraza, do mundo que se illumina. Nós, os portuguezes, descobrimos metade do mundo e temos direito de nos orgulharmos d'isso; mas sabeis, senhores, qual era a divisa que fluctuava nas bandeiras dos nossos intrepidos navegadores? Era a divisa franceza do infante D. Henrique—*Talent de bien faire*. E inconscientemente, talvez, o primeiro cunho que a audacia portugueza imprima n'essas novas terras, era o cunho glorioso do velho espirito da França. Quando vi, senhores, esse monumento admiravel—a torre Eiffel, essa pyramide da paz, a agulha prodigiosa d'esta immensa cathedral do trabalho —a exposição de Paris; quando vi a torre Eiffel, que é o verdadeiro symbolo do genio de França, porque ella é ao mesmo tempo flexivel e ousada, graciosa e solida; quando a vi pela primeira vez accender de noite as suas luzes phantasticas, julguei lêr em lettras de fogo a velha divisa franceza dos marinheiros portuguezes—*Talent de bien faire*. E' a divisa da civilisação, a divisa do trabalho, a divisa do progresso. Ella guiou os nossos antepassados para as praias resplandecentes do novo mundo; ella guiará o mundo moderno para o paraizo resplandecente do futuro.

Termino, brindando pelo Brazil, e tributando as minhas homenagens ao sr. visconde de Cavalcanti, cujo nome é o symbolo heraldico das nossas velhas tradições communs, cuja personalidade respeitavel é o symbolo do prestigio brazileiro em França; mas, como sabeis, os antigos, quando bebiam á saude de seus irmãos e de seus amigos, faziam primeiro uma libação em honra dos deuses lares; é por isso que eu tambem faço esta libação em honra dos deuses lares da civilisação, do progresso, da sciencia e da liberdade, dos deuses lares da França, da terra hospitaleira, da patria franceza.

A QUESTÃO DAS OSTREIRAS

Recebemos um folheto sobre a questão das ostreiras a respeito do qual o *Reporter* escreve o seguinte:

«Acabamos de receber um folheto contendo uma lucida e desenvolvida memoria sobre este assumpto. Vêmos confirmada pelos documentos apresentados n'este escripto, a opinião que já em tempo emittimos sobre a completa nullidade das prestações da chamada *Anglo-Portugueze Oyster Fisheries Company*. O folheto, narrando minuciosamente toda a historia da concessão, mostra que ella foi feita primitivamente ao dr. J. V. Barbosa du Bocage, que, com previa auctorisação do governo, a transferiu para o banqueiro francez, H. Place. Mais tarde este, tendo fallido, suicidou-se em Paris e a concessão, que fazia parte do seu activo, foi vendida judicialmente, em hasta publica, pelo syndico da fallencia, sendo comprada por E. Amourous, que foi, em seguida, reconhecido como legitimo possuidor da concessão pelo governo portuguez. E' esta a historia exacta das unicas transferencias legaes d'esta concessão. Sendo assim, perguntará o leitor, d'onde derivam as pretenções da *Angulo-Portuguese Company*? Proveem, apenas de uma simples promessa de sessão, que havia sido feita anteriormente por Place, mas a cujas condições ambas as partes faltaram. Assim o declarou o syndico da fallencia de Place, ao proceder á venda judicial da concessão. Sem attender á nenhuma validade das suas reclamações, a companhia anglo-portugueza intentou, perante os tribunaes inglezes, um processo contra E. Amourous, que este, muito naturalmente, firmado nos seus direitos legaes, deixou correr á revelia. Por uma coincidencia singular, Amourous teve o mesmo fim desastroso que o seu antecessor Place: suicidou-se pouco tempo depois de se achar na posse da referida concessão, a qual, por este facto, passou ás mãos da sua filha, como legitima herdeira. N'estas circumstancias, a companhia conseguiu obter, não se sabe bem sob que pretextos, a confirmação pelos tribunaes portuguezes da sentença dada á revelia em Inglaterra, assim como a intervenção diplomatica do governo inglez. A exposição clara e concludente da memoria que temos á vista, prova á evidencia que nada d'isto póde valer á mencionada companhia, nem conferir-lhe direitos que ella jámais teve. A concessão pertence aos herdeiros de Amourous, e a serie de documentos acabados de publicar não póde deixar subsistir duvida alguma a este respeito.»

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 10 de outubro de 1889

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral, durante a semana finda em 6 do corrente, que se achava conforme com a respectiva escripturação.

Procedeu a repartição pelos concelhos d'este districto dos contingentes militares que pertenceram a este mesmo districto no corrente anno de 1889, em conformidade do Decreto de 3 do corrente mez, publicado no *Diario do Governo*, n.º 225, de 5 d'este mesmo mez, cabendo aos concelhos de:—Agueda, 4 recrutas para a armada, regimento d'engenheria e companhia de torpedeiros, 60 para o exercito activo, e guardas municipaes e fiscal, e 16 para a segunda reserva:

Albergaria, 2, 34 e 8;
Anadia, 2, 44 e 10;
Arouca, 3, 52 e 12;
Aveiro, 3, 63 e 15;
Paiva, 1, 25 e 6;
Estarreja, 5, 88 e 21;
Feira, 7, 137 e 33;
Ilhavo, 2, 28 e 7;
Cambra, 2, 32 e 7;
Mealhada, 1, 23 e 6;
Oliveira d'Azemeis, 4, 83 e 20;
Oliveira do Bairro, 1, 22 e 5;
Ovar, 5, 83 e 20;
Sever, 1, 24 e 6; e
Vagos, 2, 30 e 7; sendo o total dos primeiros 45, dos segundos 836 e dos terceiros 198, ou 1:079 recrutas.

Deliberou se enviasse o respectivo mappa d'esta repartição ao ex.mo Conselheiro Governador Civil, para os devidos effeitos.

NOTICIARIO

PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a graça especial de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas. A brevidade augmentará a nossa obrigação.

Dia de gala.—E' hoje o fausto 42.º anniversario natalicio de S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, tão justamente chamada o—*Anjo da caridade*, porque o seu magnifico coração e a sua bella alma estão sempre promptos a expandir-se em obras de misericordia. E' pois dia festivo para o paiz, que exulta por um lado, mas que ao mesmo passo sente não ser completo de alegria na côrte, em consequencia do soffrimento de S. M. El-Rei, por quem fazemos os mais ardentes votos, e comnosco todos os portuguezes que amam do coração a dynastia reinante.

Notas da carteira. — O sr. Augusto Candido de Souza Araujo, muito digno tenente de cavallaria 10, que tinha ido a Elvas, regressou para esta cidade, onde pela elevação do seu porte é justamente considerado.

Inspecção militar. — Verificou-se hontem no governo civil do districto a inspecção militar de recrutas, a que concorreram alguns mancebos de differentes concelhos. A este acto preside o mais accentuado escrupulo, havendo justiça para todos e favor para ninguem. Determina-o assim a reconhecida integridade das commissões que aqui tem funccionado.

Hymno.—Acabamos de receber dois formosos exemplares do magnifico hymno inaugural da estatua de José Estevam, de que nos fez presente o seu talentoso auctor, sr. Antonio Joseph Ferreira Mandslag, considerado professor e compositor de musica no Porto. No frontespicio encontramos impressa a dedicatoria ao nosso presado collega, sr. dr. Barboza de Magalhães, o que nos é grato noticiar, pois nos penhoram todas as manifestações feitas ao nosso querido e dedicado amigo.

O hymno é uma brilhante producção, como ouvimos dizer a todos os que o ouviram por occasião dos festejos que Aveiro ha pouco realisou, e não precisa por tanto de recommendações. Encontra-se á venda na papelaria e typographia Azevedo, largo dos Loyos, 40, no Porto, d'onde os nossos leitores podem mandal-o vir.

A festa a Nossa Senhora da Boa Viagem. —A philarmonica convidada para assistir a esta festividade no proximo domingo, é a *Amizade* e não a *Aveirense*, como por engano dissemos no nosso n.º de quarta-feira passada.

Armazens da Beira. —Publicamos hoje um annuncio d'esta importante e considerada casa portuense, para que chamamos a attenção dos nossos leitores.

Os *Armazens da Beira*, como se sabe, é uma das primeiras casas do paiz, n'este genero, e nenhuma, no Psrto, apresenta as boas fazendas que esta capricha em apresentar por preços tão convidativos.

Trabalho no mar. — Desde segunda-feira que o mar permitte o trabalho—que continua a produzir pouquissima petinga e paxão. No primeiro dia chegou a haver lanços de 1:600 reis! Hontem já foram melhores, mas sempre pouco; e sardinha não apparece, continuando por conseguinte o mal-estar não só da classe pescatoria, mas da sociedade em geral, por que a falta de pesca affecta a todos.

Tempo.—Voltou a chuva e com ella o mau tempo para a colheita dos arrozes, que está soffrendo muito com isso.

Chronica das praias. —*Costa Nova, 13.*—Esta praia continua a estar muito concorrida e animada, para o que concorre o haver um salão onde se reunem varias familias duas vezes por semana, passando as horas nos recreios das sociedades elegantes; isto é: já esta costa tem a sociabilidade, que é o que lhe faltava.

—O mar embraveceu ha pouco de tal modo, que subiu muito por terra dentro, inutilisanda parte da estrada de madeira que nos conduz ao banho. As pobres companhas, que teem tentado ir exploral-o, sáem da refrega espatifadas, pois o *salso elemento* repelle-as brutalmente, perdendo os barcos, as redes, o trabalho e quasi as vidas! Uma degraça.

— Vem chegando os *freguezes* da Bairrada, que dão a esta costa um tom muito pittoresco, principalmente á hora do banho, que elles tomam a seu modo!

— Uma providencia que entendo que a auctoridade competente devia tomar é não consentir que os banheiros exerçam a sua profissão, sem mostrar que sabem nadar. Dizem-nos-nos que de todos os que aqui se empregam n'esse mister, e a quem nós entregámos confiadamente a nossa vida e a das nossas familias, poucos são os que nadam, de modo que é uma temeridade tomar banho n'essas condicções. Parece-nos que o assumpto, por momentoso, merece a attenção dos poderes publicos.

— Corre aqui que vamos ter um dia cheio de festa, com a vinda da brilhantissima *troupe* do *Recreio Musical* d'essa cidade, cuja fama é notoria! Já na semana finda se contava com a visita d'esses sympathicos e divertidos rapazes, capitaneados pelo enciclopedico e estimadissimo sr. Julio Ferreira—enthusiastico adorador do bello—chegando ainda a ter uma espera, mas a sorte não quiz que tivessemos esse inefavel prazer. Parece, pois, que a vinda se realisará na proxima terça-feira, e oxalá que o tempo nos não pregue a pirraça de se apresentar de má catadura! Queremos um dia explendido para tão graciosa visita.

L.

Transcripção.—São da *Soberania* de 13 as seguintes noticias:

Estiveram hontem n'esta villa as ex.mas sr.as D. Henriqueta de Castro e D. Julia de Castro, filhas do sr. presidente do conselho. Com suas ex.as vieram tambem as ex.mas sr.as D. Rosa Pimentel, D. Adelaide Azevedo, D. Julia Portella e D. Lucilia Duarte. Estas damas foram acompanhadas pelos srs. Antonio Calheiros, Armando Navarro, Gonçalo Calheiros, Mario Duarte e drs. Abel Franco e Adriano Cancella. As sr.as D. Henriqueta e D. Julia de Castro foram ao convento de Serem visitar seu tio o sr. dr. José Henriques Ferreira, o velho liberal e antigo consul no Rio de Janeiro e em Liverpool. S. ex.as e os seus companheiros de digressão fizeram um passeio em barco pelo nosso rio, e, depois de jantarem em casa do sr. dr. Albano de Mello, regressaram, já de noite, á sua casa de Anadia.

— Regressou de Espinho com sua ex.ma esposa e sympathica filhinha o sr. dr. João Duarte Sereno, illustre delegado do procurador regio d'esta comarca.

Noticias do Porto.—Declararam-se alli em gréve cerca de duzentos trabalhadores que se empregam na carga e descarga dos navios, exigindo que os seus salarios de 600 reis sejam elevados a 800. Por esse motivo quatro vapores tiveram paralisados os trabalhos de bordo. Algumas casas importantes pediram á alfandega cedencia de alguns trabalhadores, sendo-lhes fornecidos 38. Os trabalhadores, sabendo d'isto, foram pedir ao sr. João dos Rios para este pedir ao sr. governador civil a fim de que a alfandega não continuasse a mandar homens para os trabalhos de bordo. Casas consignatarias e patrões de estivadores estão, porém, resolvidos a não acceder ao pedido dos grévistas, mandando vir gente de fóra do Porto. Os officiaes de estivadores ameaçam tambem unir-se aos grévistas, caso os seus salarios, 800 reis, não sejam elevados a 1$000 reis.

A gréve porém terminou hontem mesmo por accordo entre os trabalhadores e os patrões, que elevaram o preço a 700 reis.

Despachos de justiça —Fizeram-se os seguintes:

Bacharel José Paulo Monteiro Cancella, vogal do tribunal administrativo de Coimbra, transferido, a seu pedido, para juiz de direito na comarca da Povoação.

Bacharel José Elysio da Gama Regalão, juiz de direito da comarca da Povoação, collocado no quadro da magistratura sem exercicio.

Bacharel Antonio da Matta Pedroso Barata, delegado em Tábua, transferido para Abrantes.

Bacharel Antonio Eduardo de Souza Godinho, delegado em Mação, transefrido para Cuba.

Bacharel Alexandre Augusto Fernandes Bastos, delegado em Abrantes, transferido para Mação.

Bacharel José Maria d'Almeida, delegado na ilha de Santa Maria, transferido para Tábua.

Bacharel Antonio de Padua de Oliveira Santos Abranches, nomeado sub-delegado em Coia.

Bacharel Alfredo Paes Correia Telles, nomeado conservador em Serpa.

Bacharel José Bento da Rocha e Mello, nomeado conservador em Vouzella.

Francisco Rebello de Pinto Ferreira, escrivão e tabellião em Paredes de Coura, transferido para a Certã.

Antonio José Simões, idem na Certã, transferido para Elvas.

Abilio Augusto da Rocha Gomes, idem em Elvas, transf. para Paredes de Coura.

Bernardino dos Santos, idem em Lamego, exonerado a seu pedido.

Antonio Candido Correia de Rezende Lobo, nomeado tabellião em Gondomar.

Francisco José Freire d'Araujo Lima, nomeado escrivão do juizo de paz de Gondariz, comarca de Arcos de Val do Vez.

Francisco de Paula Santa Clara Sobrinho, nomeado escrivão do juizo de paz de Alcaçova, comarca de Elvas.

Miguel Antonio da Silva, idem em Moncarapacho, comarca d'Olhão.

Albino Ignacio Rosa, idem em Castanheira, comarca de Pedrogam Grande.

Antonio Teixeira de Magalhães, idem em Folhadella, comarca de Villa Real.

José d'Almeida Azevedo, idem em Cotta, comarca de Vizeu.

Manuel Fernandes, exonerado de escrivão do juizo de paz da Castanheira, comarca de Pedrogam Grande.

Nomeados arbitradores: em Caminha, Antonio Affonso Novo; em Guimarães, Joaquim Marques de Loureiro Paul; na ilha de S. Jorge, José Faustino da Silveira e Souza e Manuel Ignacio de Bettencourt; no Mogadouro, Alvaro Cesar de Azevedo, Hermenegildo d'Assumpção Meirelles, José Manuel Simões Pitta e Pedro dos Santos Fonseca.

Exonerados, a seu pedido, os arbitradores: do Cantanhede, Manuel Pessoa Alves Fonseca; de Soure, Sebastião Fernandes de Azevedo; de Thomar, João Camello de Carvalho Caldeira; de Villa Nova d'Ourem, Manuel Gomes da Silva.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Os Esplendores da Fé.* Recebemos o fasciculo n.º 9 dos *Esplendores da Fé*, da bella edição em portuguez que está fazendo o sr. Antonio Dourado, no Porto. Com o fasciculo n.º 8 terminou, como dissemos ao recebel-o, a primeira parte da monumental obra do padre Moigno; e em todo este fasciculo que agora accusamos decorrem, e terão a sua continuação no seguinte, uns instructivos appendices, que muito enriquecem o já de si opulento livro de que nos occupamos. Diz-nos o seu editor que a obra vae tendo em Portugal uma lisongeira acceitação, o que não nos admira, antes esperavamos que assim succedesse.

— *A Comedia Portugueza.* Publicou-se o n.º 52 da *Comedia Portugueza*, ultimo do primeiro anno, com illustrações de Julião Machado e prosa de Fialho d'Almeida.

Summario: 1.ª pagina o infante D. Augusto. 2.ª pagina, *croquis* do funeral de D. Augusto. Pagina do meio, Theatro de D. Maria *Leonor Telles*. Pagina final, encerramento do 1.º anno da *Comedia Portugueza*. Can-cans, sueltos e varias illustrações.

Aos srs. assignantes da *Comedia Portugueza* previne-se que, estando já concluidas as capas para o encadernamento do primeiro volume da *Comedia Portugueza*, se lhes roga, aos que as queiram adquirir, o favor de as requisitar com a maior brevidade possivel, acompanhando a requisição com um vale de 500 réis, que é o preço fixado para os assignantes.

Preço avulso 600 réis.

Requisições a Victor Lisboa, gerente interino da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

Despachos de correios e telegraphos. — Fizeram-se os seguintes:

José Vicente Guerreiro, nomeado distribuidor rural do concelho de Faro.

João de Brito, idem.

José Gago Machado, idem.

Manoel Antonio de Barros, nomeado distribuidor rural do concelho de Villa Flor.

Bento José Callijão, idem.

José Bento Cordeiro, idem.

José Francisco Ramos, nomeado distribuidor rural do concelho de Mogadouro.

Francisco José Pires, idem.

Norberto Augusto da Costa, idem.

José Francisco Pereira, idem.

Luiz Augusto Bartholo, idem.

José Manoel Rodrigues, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Mogadouro.

José Raymundo Gamboa, idem.

José Luiz Pereira, idem.

Avelino dos Santos Costa, idem.

Manoel Ferreira Moreira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Alcobaça, para exercer na Nazareth.

Manoel da Silva, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Vizeu.

Assassinio.— Foi covardemente assassinado na aldeia de Maçainhas, perto da Guarda, o apontador dos trabalhos do caminho de ferro, sr. José dos Reis Torgal, irmão do conhecido advogado lisbonense dr. Reis Torgal. O assassino chama-se José *das Avelans*, é sapateiro e homem de má nota. Pouco antes tinha tido uma altercação com o sr. Torgal, e este déra-lhe uma bengalada. O sapateiro, malvado mas covarde, não se desaggravou na occasião, mas indo a casa buscar uma faca, foi procurar o sr. Torgal e encontrando-o, deu-lhe uma facada no ventre. A victima falleceu uma hora depois. O assassino foi preso.

Salvamento de vidas. — No domingo passado houve um temporal medonho nas costas da Inglaterra. Causou estragos, immolou vidas, e deu ensejo a que se enriquecessem os fastos maritimos de Inglaterra com mais um rasgo de heroicidade humanitaria. A barca norueguеza *S. Jorge* ia em viagem de Douglas para Montevideu com uma carregação de madeira, levando a bordo trinta pessoas, incluindo a esposa do capitão com um filhinho de nove mezes. Perto da ilha de Man, o mar quebrou-lhe o mastro da prôa, levou-lhe o leme, deixou-a sem governo, varrendo-lhe as ondas a coberta até que alguma, mais impetuosa, a submergisse. Assim andou á mercê da fortuna, durante doze horas, sendo por fim avistada de terra ingleza, de Peel, na madrugada de segunda-feira. O tempo continuava medonho; todavia, o salva-vidas *John Monck* foi logo lançado á agua para levar soccorros aos naufragos, a esse tempo agarrados aos cabos para não serem arrastados pelos vagalhões. A faina foi quasi sobrehumana. Era preciso transpôr tres a quatro milhas para alcançar o *S. Jorge*, e o salva-vidas sustentou uma lucta de duas horas para realisar essa façanha; chegado, porém, perto do navio, foi-lhe impossivel abordal-o. Os seus tripulantes conseguiram, porém, lançar-lhe um cabo, e por esse cabo se salvaram todos os desgraçados, que já haviam desesperado da vida. Salvou-se primeiro a esposa do capitão, escorregando ao longo do cabo; depois o carpinteiro, com a creança de nove mezes cozida aos hombros dentro d'um pano; em seguida todos os tripulantes. O regresso para terra foi tambem penoso. Mil vezes foi o salva-vidas julgado perdido pela multidão que na praia lhe aguardava a chegada. Mas quando afinal tocou em terra, essa multidão, prorompeu em palmas e vivas, e os naufragos e os seus salvadores foram levados em triumpho. O consul da Noruega, que assistiu ao salvamento, abraçou enthusiasmado a valente guarnição do salva-vidas e recommendou-a logo á gratidão do seu governo.

Conceito — Amulher.

— Solteira, é uma flor; casada, uma semente; viuva, uma planta abandonada: freira, um cogumelo da humanidade; irmã da caridade, uma planta medicinal; e solteirona, uma enredadeira. Como solteira, é um problema; como casada, um premio; como irmã, uma cousa; como mãe, um anjo; como amante, um luxo; como sogra, um demonio; como madrasta, um inferno. Bonita, é um anjo; feia é uma nuvem. Morena é uma viagem; loira, é um anjo. Cásta, é um altar; pura, é uma imagem; vaidosa, é um engano; humilde, é um achado. Ciumenta, um cilicio; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte. Economica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo que Deus póde impor a um homem dandolh'a como companheira. A mulher para o homem é:— o trabalho e o disvello, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma... Emfim a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a luctar e a vencer, a trabalhar e a soffrer, a pensar e a conseguir, a criar e a matar, a viver e a morrer, resignado com a sorte que lhe cabe na terra.

A mulher, que foi a perdição para o pae Adão, para Sansão a morte, e para Salomão uma vingança, é para o medico um corpo, para um juiz uma ré, para o pintor um modelo, para um poeta uma flor, para o militar uma camarada, para o padre uma tentação, para o enfermo uma enfermeira, para o são uma enfermidade, para o romantico uma heroina, para o versatil um joguete, para o gastronomo uma cosinheira, para o menino um collo, para o noivo um desejo, para o marido uma carga, para o viuvo um arranjo, para o pobre uma calamidade, para o rico uma ameaça, para o joven um pesadello, para o velho uma inimiga, para o homem um estorvo, para o diabo um agente, e para o mundo uma força.

BRAZIL

As noticias que recebemos do Brazil alcançam até o dia 24 do mez findo:

A REVOLTA DE PERNAMBUCO

Vinganças exercidas sobre um *jockey* que raptara a filha de um importante negociante de Pernambuco, motivaram um movimento da opinião n'aquella cidade, movimento tão extraordinario que, á data das ultimas noticias, tinha sido assassinado um rapaz portuguez, republicano e poeta, e uma grande parte da população percorria as ruas entregando-se a toda a especie de excessos. Telegrammas, enviados á *Gazeta de Noticias*, do Rio, contam minuciosamente o que se passou, que por absoluta falta de espaço somos obrigados a resumir:

Recife, 14—O *jockey* Chrispim raptou a filha de um importante negociante d'esta praça. Perseguidos os fugitivos, foram horas depois encontrados e presos. Chrispim foi recolhido sem formalidades á cadeia, sendo a raptada depositada em casa do sr. dr. José Marianno. A joven de que se tracta é maior, e os depoimentos prestados na policia são vergonhosos. O pae da raptada acolhia Chrispim em sua casa, na maior intimidade. O raptor foi obrigado a assentar praça, sendo em seguida atirado ao porão do vapor *Pirama*, a fim de ir para Fernando de Noronha. Chrispim estava prompto a reparar o mal causado. O povo, indignado, revoltado contra este horrivel acto de prepotencia, clama contra a partida do vapor, que está marcada para hoje. O advogado de Chrispim não tem meios de fazer valer o direito do infeliz. A mala da victima d'essa atroz perseguição, foi saqueada.

Recife, 15—A imprensa liberal occultou o facto relativo á prisão de Chrispim. O *Norte* publicou a esse respeito um artigo energico. Ao embarque de Chrispim assistiram cerca de 3:000 pessoas, estando presente um piquete de cavallaria de policia. O juiz requisitou Chrispim, mas o general respondeu que elle tinha prestado juramento de praça. *São muito commentados* pela população este assentamento obrigatorio de praça e desterro de Chrispim para Fernando de Noronha.

Recife, 16—Os homens de côr convocaram para hoje uma reunião para protestar contra a arbitrariedade e violencia de que foi victima o *jockey* Chrispim, obrigado a sentar praça no exercito. Pediram ao sr. deputado dr. Joaquim Nabuco protecção para o preso. O sr. Nabuco respondeu que não advogava a causa da familia a que pertencia a joven raptada por Chrispim, e que a farda do exercito honrava os homens de côr. Um homem do povo ergueu um viva a Joaquim Nabuco, e não foi correspondido. O povo está indignado com a resposta do dr. Joaquim Nabuco, que dizem está de commum accordo com o sr. José Marianno. Grande massa de povo veio por todo o caminho commettendo desatinos contra os portuguezes. O commercio fechou as portas. Mais de 4:000 pessoas percorreram as ruas. A policia, cavallaria e praças do exercito procuram manter a ordem. A'manhã haverá nova reunião. O povo, percorrendo as ruas, deu muitos vivas á republica. Muitas tabernas foram invadidas, quebraram as armações, garrafas, etc., e espancados os donos dos estabelecimentos. Um feitor de nacionalidade portugueza, depois de espancado, esteve prestes a ser morto, escapando por ter intervindo a policia e alguns moços brancos e conhecidos.

Recife, 17—Hontem houve alguns ferimentos leves. Hoje, estando grande multidão de povo occupando a rua do Imperador, as auctoridades mandaram tropa dispersal-a. Espera-se a reproducção das scenas de selvageria que se deram hontem. O commercio está sem garantias. O andar terreo da *Provincia* seria hoje atacado, se a tropa não espadeirasse o povo. Houve alguns ferimentos. Continuam as scenas de selvageria augmentando a indignação.

Recife, 18—A pedido do povo, o dr. Gaspar Drummond, orou de uma das janellas do Gabinete Portuguez, declarando que o presidente da provincia lhe tinha mostrado copia de aviso mandando regressar o *jockey* Chrispim, e aconselhou o povo a dispersar-se. Fretaram hoje um vapor para ir expressamente ao presidio Fernando Noronha buscar o *jockey* Chrispim. Ha tambem uma subscripção aberta para occorrer ás despezas. Foi convocada nova reunião para o largo Saldanha Marinho.

Recife, 19—A policia prohibiu a manifestação annunciada para hoje, aos srs. drs. Martins Junior e Gaspar Drummond e ao *Diario de Pernambuco*. Estavam reunidas pacificamente mais de cem pessoas na rua do Imperador. Foi publicamente assassinado o moço Ricardo Guimarães, republicano e poeta. O assassino, depois de perpetrado o crime, fugiu e está acoutado no edificio do jornal *Provincia*. O commercio continua com as portas fechadas. Pedem-se providencias. O assassino de Ricardo Guimarães é um tal Paula Nery, capanga liberal e muito conhecido por suas tropelias. Na occasião em que foi commettido o crime, não havia um só representante da policia. Agora ha grande aparato de força e muito povo nas ruas fazendo correrias. O edificio do jornal *Provincia* está garantido. O commercio e a população estão indignados com a occorrencia. Esperam-se graves conflictos. Ricardo devia fallar hontem na reunião popular; a policia prendeu-o, mas o povo soltou-o, vaiando a policia. Hoje, á tarde, estando reunindo o povo para a manifestação aos drs. Gaspar Drummond e Martins e ao *Diario de Pernambuco*, foi assassinado com uma punhalada no coração. E' geral o panico. Consta que o presidente da provincia prohibiu o regresso de Chrispim em vapor expresso.

Recife, 20—A policia retirou o cadaver, á noite, para S. Francisco, e depositou-o no cemiterio. O povo prepara-se para assistir ao enterramento. São esperadas novas scenas. Os liberaes attribuem os factos a instigações dos republicanos, que entretanto não apparecem. O povo defende os republicanos e dá como responsavel pela fuga do assassino o sr. dr. José Marianno. E' porém inexacto que houvesse este contribuido para a evasão d'aquelle. Os republicanos não querem intervir nos acontecimentos, procurando assim evitar novos conflictos. A cidade está desfalcada de tropa. A policia, para evitar conflictos, enterrou cedo o cadaver do infeliz Ricardo Guimarães. O assassinado deixou quatro filhos. Foi visto o assassino em Apipucos, segundo districto, e entretanto não o prenderam. Os eleitores do primeiro e do segundo districto, em grande numero, rasgaram os seus diplomas, tendo muitos adherido á causa republicana. O povo lamenta n'esta occasião a ausencia de Silva Jardim, o tribuno popular. Reina alguma calma, e está em paz a cidade. Segundo diz o *Norte*, o assassino sahirá da provincia.

O assassinado, informa um dos nossos collegas brazileiros, era um rapaz que ainda não contava trinta annos. Estudioso e bastante intelligente, publicára ha cerca de dois annos, um livro de versos. Enthusiasta, mas não exaltado, viam-n'o em todos os movimentos populares do Recife. Ainda durante a administração do sr. Araujo Goes, ultimo dos presidentes de Pernambuco durante a passada situação conservadora, promoveu a manifestação do povo contra a especulação da farinha da mandioca, e obteve d'aquelle presidente apoio ás reclamações do publico. Era um typo singelo de homem do povo, sincero e convencido.

*

Banco do Brazil.—Constava que a directoria do Banco do Brazil, tendo ouvido o respectivo conselho fiscal, vae propôr á assembleia geral dos accionistas a elevação do capital do mesmo Banco a 100.000:000$000. A's acções correspondentes ao augmento do capital, terão direito, em primeiro logar, os accionistas actuaes. A parte que por estes dias não for tomada será offerecida em subscripção publica. Os tomadores das novas acções entrarão, para o fundo de reserva, com a quantia de 40$000 reis por acção. Constava tambem que nos estatutos reformados do Banco, será incluida auctorisação para que possa elle emittir notas pagaveis ao portador e á vista, em ouro, de conformidade com a recente legislação bancaria.

*

Gabinete Portuguez de Leitura.— Foram subscriptos, por pedido do sr. commendador Manuel José da Fonseca, os seguintes donativos, para augmento do patriotico Gabinete Portuguez de Leitura: Barão do Goahy, 200$000; Barão de Jaceguay, 200$; José Julio Pereira de Moraes, 1:000$; João Alves de Carvalho, 200$000; O. Mangoon, 1:000$000; J. Oliver, 1:000$000; José Manuel Camanho, 200$000 réis.

*

Exequatur.—Concedeu-se *exequatur* para produzir os devidos effeitos á carta de sentença civil para titulo, passada pelo juiz da 2.ª vara civil do Porto a favor de Manuel das Neves, coherdeiro no inventario a que se procedeu por fallecimento de seu pae José Joaquim das Neves, do Porto.

CARTA DE LISBOA

14 DE OUTUBRO DE 1889.

Estão, com poucas alterações, fixadas as candidaturas em quasi todos os circulos do paiz, e são as seguintes:

ACCUMULLAÇÕES

Alves Matheus, progressista.

Luciano Cordeiro, Serpa Pinto, José d'Azevedo Castello Branco, Dantas Baracho, José Novaes regeneradores.

General Sanches de Castro, dr. Antonio Henriques da Silva, Antonio Pinto de Magalhães, esquerdistas.

Jacintho Nunes, Manuel d'Arriaga, Alves da Veiga, republicanos.

Guilherme de Barros, independente.

CIRCULOS

N.º 1, Vianna, Pinheiro Chagas, deputado regenerador; Goes Pinto, deputado progressista; M. Affonso Espergueira, deputado progressista; Guerra Junqueiro, deputado progressista. Elege 4 deputados.

N.º 2, Monsão, padre Luiz José Dias, deputado progressista.

N.º 3, Valença, Gaspar Queiroz, progressista.

N.º 4, Caminha, Miguel Dantas, deputado regenerador; João Pitta de Menezes, progressista.

N.º 5, Braga, Alves de Moura, deputado progressista; Ferreira de Magalhães, progressista; Lopo Vaz, deputado regenerador; e abbade Maximinos, porto-franco. Elege 3 deputados.

N.º 6, Espozende, Castro Monteiro, deputado progressista.

N.º 7, Barcellos, José Barrozo, deputado progressista.

N.º 8, Guimarães, João Franco Castello Branco, deputado regenerador e padre João Guimarães, progressista.

N.º 9, Villa Verde, Visconde da Torre, deputado progressista.

N.º 10, Povoa de Lanhoso, Vieira Lisboa, deputado progressista.

N.º 11, Cabeceiras de Basto, Guilherme d'Abreu, deputado regenerador e padre Fernandes Vaz, progressista.

N.º 12, Fafe, Vieira de Castro, deputado progressista.

N.º 13, Celorico de Basto, Jeronymo Barboza, progressista; Lima Vieira, regenerador.

N.º 14, Villa Real, Conde de Villa Real, deputado progressista; Baptista de Souza, deputado progressista; Antonio de Azevedo Castello Branco, deputado regenerador; e Wenceslau de Lima, esquerda dynastica. Elege 3 deputados.

N.º 15, Mont'Alegre, Barros e Sá, deputado progressista.

N.º 16, Chaves, Moraes Sarmento, deputado progressista.

N.º 17, Valle Passos, Tavares Medeiros, deputado progressista.

N.º 18, Alijó, Sebastião Nobrega, deputado progressista; Teixeira de Souza, regenerador.

N.º 19, Regoa, João Santhiago, deputado progressista.

N.º 20, Bragança, Eduardo José Coelho, deputado progressista; Pires Villar, deputado progressista; Firmino João Lopes, deputado regenerador. Elege 3 deputados.

N.º 21, Torre de Moncorvo, José Dias Gallas, deputado progressista.

N.º 22, Mirandella, Julio de Abreu e Sousa, deputado progressista.

N.º 23, Mogadouro, Madeira Pinto, deputado progressista.

N.º 24, Porto, Oliveira Monteiro, par, progressista; Veiga Beirão, deputado progressista; João Arroyo, deputado regenerador; Ricardo Jorge, esquerda dynastica. Elege 3 deputados.

N.º 25, Villa do Conde, Julio Graça, deputado progressista; Figueiredo de Faria, regenerador.

N.º 26, Povoa de Varzim, Candidato progressista.

N.º 27, Santo Thyrso, Joaquim Antonio Gonçalves, deputado progressista.

N.º 28, Felgueiras, dr. Lobo, lente de mathematica na universidade, progressista, e Abilio Torres, regenerador.

N.º 29, Amarante, Teixeira de Vasconcellos, deputado regenerador.

N.º 30, Marco de Canavezes, Alexandre Cabral, progressista; e Moraes de Carvalho, deputado regenerador.

N.º 31, Penafiel, Alfredo Pereira, progressista.

N.º 32, Paredes, José Guilherme Pacheco, regenerador e Ferreira Augusto, progsessista.

N.º 33, Bouças, José Ventura dos Santos Reis, progressista.

N.º 34, Villa Nova de Gaia, Rodrigues de Freitas, republicano; Cardoso Valente, deputado progressista.

N.º 35, Aveiro, Barbosa Souto Maior, progressista; Albano de Mello, deputado progressista; Dias Ferreira, deputado porto-franco. Elege 3 deputados.

N.º 36, Feira, Roberto Ferreira, progressista.

N.º 37, Arouca, um militar.

N.º 38, Oliveira de Azemeis, Simões dos Reis, deputado progressista.

N.º 39, Ovar, Barboza de Magalhães, deputado progressista.

N.º 40, Anadia, José de Paulo Cancella, progressista.

N.º 41, Coimbra, Emygdio Navarro, deputado progressista; Francisco de Castro Mattoso, deputado progressista; Souto Rodrigues, deputado esquerda dynastica. Elege 3 deputados.

N.º 42, Cantanhede, tenente Cerveira, progressista e Ferreira Freire, esquerda dynastica.

N.º 43, Figueira da Foz, Guimarães Pedrosa, deputado progressista.

N.º 44, Montemór-o-Velho, José Galvão, deputado progressista; Macedo Souto Maior, esquerda dynastica.

N.º 45, Louzã, Furtado de Mello, progressista.

N.º 46, Arganil, Albino de Figueiredo, regenerador, Oliveira Mattos, progressista.

N.º 47, Oliveira do Hospital, Eduardo Villaça progressista.

N.º 48, Penacova, Fortunato Vieira das Neves, regenerador e dr. Pitta, progressista.

N.º 49, Vizeu, Marianno de Carvalho, progressista; Francisco de Campos, progressista; Augusto Fuschini, esquerda dynastica e José Victorino de Sousa Albuquerque, regenerador. Elege 3 deputados.

N.º 50, Santa Comba, José Soares Pinto Mascarenhas, progressista.

N.º 51, Tondella Simões Dias, deputado progressista.

N.º 52, Vouzella, L. Bandeira de Mello, deputado progressista.

N.º 53, Sinfães, Conde de Castello de Paiva, deputado progressista.

N.º 54, Lamego, José Maria de Alpoim, deputado progressista.

N.º 55, Armamar, D. Francisco de Noronha, deputado progressista.

N.º 56, Moimenta, José de Napoles, deputado progressista.

N.º 57, Pesqueira, Joaquim Heliodoro da Veiga, deputado progressista.

N.º 58, Guarda, Pereira Carrilho, D. João de Alarcão, Simões Ferreira, progressista e Julio de Vilhena, deputado regenerador. Elege 4 deputados.

N.º 59, Pinhel, Bernardo Caria, deputado progressista.

N.º 60, Figueira de Castello Rodrigo, Carlos Lobo d'Avila, deputado progressista; José Joaquim de Sousa Cavalheiro, regenerador.

N.º 61, Trancoso, Fernandes Vaz, deputado progressista.

N.º 62, Ceia, padre João A. de Pina, deputado progressista.

N.º 63, Castello Branco, Ruivo Godinho, deputado porto franco; Baima de Bastos, deputado regenerador; e Alfredo Brandão, deputado progressista. Elege 3 deputados.

N.º 64, Covilhã, Elvino de Brito, deputado progressista.

N.º 65, Idanha-a-Nova, Francisco Frazão, porto-franco.

N.º 66, Fundão, Fontes Ganhado, esquerda dynastica, João Pinto Rodrigues dos Santos, deputado porto-franco.

N.º 67, Leiria, Tavares Crespo, deputado progressista; Augusto Crespo, deputado progressista, Pereira dos Santos, deputado esquerda dynastica; Alvaro Possolo, regenerador. Elege 3 deputados.

N.º 68, Figueiró dos Vinhos, Pereira Oriol, progressista; José Alves Bibiano, regenerador.

N.º 69, Pombal, Correia de Barros, progressista; Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, regenerador.

N.º 70, Caldas, Francisco José Machado, deputado progressista.

N.º 71, Lisboa, Gabriel Ramires, deputado progressista; Julio Pires, deputado progressista; Rosa Araujo, regenerador; Pinheiro Chagas, regenerador; Peito de Carvalho, esquerda dinastica, Elias Garcia e Consigliere Pedroso, republicano. Elege 6 deputados.

N.º 72, Cadaval, Pedro Monteiro, deputado progressista.

N.º 73, Alemquer, Antonio Maria Jalles, deputado regenerador; Antonio Centeno, deputado progressista.

N.º 74, Torres Vedras, Ignacio Casal Ribeiro, deputado progressista.

N.º 75, Mafra, Barros e Cunha, progressista; Pedro Celestino Soares, esquerda dynastica.

N.º 76, Cintra, Maziotti, deputado progressista; Gabriel de Freitas, regenerador.

N.º 77, Belem, Ignacio Franco, progressista.

N.º 78, Olivaes, Macellos Ferraz, deputado progressista; Ferreira do Amaral, regenerador.

N.º 79, Almada, O'Neil Pedrosa, progressista; Jayme Arthur da Costa Pinto, regenerador.

N.º 80, Aldegallega, José Maria dos Santos, esquerda dynastica.

N.º 81, Setubal, Alves da Fonseca, deputado progressista.

N.º 82, S. Thiago de Cacem, Gomes Netto, deputado progressista.

N.º 83, Santarem, Manuel da Assumpção, deputado regenerador; Isidro dos Reis, progressista. São ainda desconhecidas as outras candidaturas. Elege 3 deputados.

N.º 84, Cartaxo, Marianno de Carvalho, deputado progressista.

N.º 85, Torres Novas, Augusto Victor dos Santos, deputado progressista.

N.º 86, Thomar, Mattoso dos Santos, deputado progressista.

N.º 87, Abrantes, Avellar Machado, deputado regenerador.

N.º 88, Portalegre, Frederico Laranjo, deputado progressista; Eusebio Nunes, progressista; Fernando de Sousa Coutinho, deputado progressista; João Henriques Tierno, progressista. Frederico Arouca, deputado regenerador. Elege 4 deputados.

N.º 89, Evora, dr. Calça e Pina, esquerda dynastica; Adriano Augusto da Silva Monteiro, candidato agricola; Caetano Xavier d'Almeida da Camara, agricola; Estevão de Oliveira, esquerda dynastica, são ainda desconhecidas as candidaturas progressistas. Elege 4 deputados.

N.º 90, Beja, Pedro Victor, deputado regenerador; são ainda desconhecidas as candidaturas agricolas e progressistas. Elege 3 deputados.

N.º 91, Odemira, reeleição d'um juiz cujo nome não temos presente.

N.º 92, Mertola, Anselmo de Andrade, deputado progressista.

N.º 93, Faro, Ferreira de Almeida, deputado regenerador; Marçal Pacheco, deputado esquerda dynastica; Visconde de Silves, deputado progressista; Virgilio Inglez, esquerda dynastica. Falta ainda um candidato progressista. Elege 3 deputados.

N.º 94, Villa Real de Santo Antonio, Sebastião Barbosa Centeno, regenerador; Elyseu de Serpa, deputado progressista.

N.º 95, Tavira, Matheus de Azevedo Teixeira, deputado esquerda dynastica.

N.º 96, Silves, Figueiredo de Mascarenhas, deputado regenerador; dr. Cunha, juiz de Ourem, progressista.

N.º 97, Lagos, Judice Fialho, regenerador; Marcellino Peres, progressista.

N.º 98, Funchal, Manuel de Arriaga, republicano; Latino Coelho, republicano; Magalhães de Lima, republicano; Sant'Anna de Vasconcellos, deputado esquerda dynastica; Fidelio de Freitas Branco, deputado regenerador; são muitas as candidaturas progressistas e da esquerda; não as podemos, porém, apurar. Elege 4 deputados.

N.º 99, Ponta Delgada, Almeida e Brito deputado progressista; Poças Falcão, deputado progressista; Arthur Hintze Ribeiro, deputado regenerador. Elege 4 deputados.

N.º 100, Angra, conego Castello Branco, deputado progressista; Menezes Parreira, deputado progressista; Jacintho Candido da Silva, deputado regenerador. Elege 3 deputados.

N.º 101, Horta, dr. Arriaga Nunes, regenerador; Miguel Antonio da Silveira, deputado progressista; Parece que ainda não estão fixadas as demais candidaturas. Elege 3 deputados.

N.º 102, Cabo Verde, sotavento, João de Sousa Machado, progressista.

N.º 103, Cabo Verde, barlavento, Augusto Pinto Miranda Montenegro, deputado progressista; João Paes de Vasconcellos, esquerda dynastica.

N.º 104, S. Thomé, Alfredo Mendes da Silva, deputado progressista; Moura Cabral, regenerador; padre Alfredo Brandão, deputado progressista; dr. Matheus Sampaio, independente.

N.º 105, Loanda, 1.º, Alfredo Ribeiro, progressista; Joaquim José Coelho de Carvalho, esquerda dynastica.

N.º 106, Loanda 2.º, Augusto Ribeiro, progressista.

N.º 107, Moçambique, 1.º Augusto de Castilho, esquerda dynastica; Eça de Azevedo, progressista.

N.º 108, Moçambique, 2.º, Joaquim José Machado, regenerador; Henrique Lima, progressista.

N.º 109, Nova Goa, ainda não é conhecido o candidato.

N.º 110, Mapuçá, D. Jorge Augusto de Mello, progressista; Abel Coelho da Cruz, regenerador; Socrates da Costa, independente.

N.º 111, Margão, ainda não é conhecido o candidato.

N.º 112, Macau, Horta e Costa, deputado porto franco; Adolpho Loureiro, progressista.

N.º 113, Timor, D. Pedro de Lencastre, progressista.

Crê-se que esta lista sofrerá ainda notaveis modificações.

— Mais um descarrilamento entre a estação de Santarem e Sant'Anna, ao kilometro 63, descarrilou ante-hontem, ás 9 horas e 5 minutos da noite, o comboio n.º 67, correio, ficando a machina e as carruagens todos enterradas na areia, d'onde haverá grande trabalho hoje e ámanhã para as tirar. Os *rails* alargaram, porque estão assentes sobre travessas velhas atulhadas de areia, não tendo a largura de um palmo para a parte de fóra e a altura de um palmo do nivel do solo. O peso da machina fez virar muitos *rails* que se soltaram, e as carruagens, *fourgons* e machina ficaram enterradas no chão, sem que nenhuma se voltasse. Os passageiros, felizmente, soffreram apenas o susto. A' prudencia e pericia do machinista se deve o não ter havido victimas. Em consequencia d'este desastre houve hoje grande atrazo no serviço dos comboios, em toda a linha norte e leste. Do Entroncamento teve de ir um comboio supplementar receber os passageiros, correio, bagagens, e carga, que o comboio correio levava para o Porto, Badajoz e Marvão, etc.; e de Lisboa foi outro receber os passageiros do rapido do norte, que souberam no Entroncamento do descarrilamento, e na estação de Santarem aguardaram que o baldeamento se effectuasse e passasse o correio. E' para estranhar que a companhia, devendo contar já com sinistros diarios, enviasse para este serviço um tão diminuto pessoal, e de mais a mais pessimamente dirigido. Por felicidade, apesar de estar a chover, a noite estava clara, e se não fosse isso n'esta faina ter-se-hia dado algum desastre. Os passageiros do rapido esperaram em Santarem das 11 horas da noite ás 3, e só pelas 5 horas da manhã partiram da estação de Sant'Anna, fatigados e completamente abandonados pelo pessoal da companhia, mal organisado, mal dirigido, trabalhando lentamente e mal. No longo percurso que tiveram de atravessar a pé apenas havia uns archotes, e juntos dois a dois; de sorte que os infelizes passageiros, debaixo d'agua, caminhavam quasi ás escuras em lamaceiros, encharcando-se nas poças. Pois podiam ser, ao menos bem allumiados, porque pagam o bastante para que a companhia os trate com mais consideração e equidade. Uma pobre senhora já idosa, carregada de saccos, viu-se em serias difficuldades para trepar á carruagem, que ficava a grande altura do solo. Tiveram os passageiros de a coadjuvar para ella subir. Muitos passageiros pagaram os portes das suas bagagens, considerando-se felizes por encontrarem quem lh'as conduzisse n'aquelle descampado. Os comboios, como já dissemos, teem vindo todos atrazados. O comboio do norte e leste, que devia chegar a Lisboa ás 6 horas da manhã, entrou na estação de Santa Apolonia á 1 hora menos um quarto. Se as coisas se passaram como acabo de narrar, parecem confirmar a opinião, que já ouvi expôr, de que uma das causas da frequencia dos descarrilamentos na linha do Norte e Leste são umas locomotivas, que a companhia adquiriu recentemente, e que, sendo muito pesadas e tendo uma base rigida enorme, alargam e quebram, principalmente nas curvas, os *rails*, que não foram destinados a augmentar semelhantes violencias. Accrescenta-se que essas locomotivas eram especialmente destinadas á tracção de comboios de mercadorias, mas que a companhia tem-se visto obrigada, por causa do desenvolvimento da circulação, a applical-as tambem a comboios de passageiros.

— Mais um suicidio! Suicidou-se, aqui na noute de sexta-feira, com um tiro de rewolver, o sr. José Moreira Pinto, proprietario do *Café Madrid*, estabelecido na rua do Outeiro. O suicida entrou á tarde para o seu quarto, que é por cima do café, escreveu algumas cartas e deitando-se sobre a cama desfechou o tiro que, pela posição do cadaver, parece tel-o morto instantaneamente. Ninguem, porém, ouviu a detonação; e só muito de noute é que, achando-se extraordinaria a sua demora no quarto e não respondendo elle aos chamamentos que lhe faziam, é que se arrombou a porta e se encontrou aquelle triste espectaculo. Diz-se que umas picardias commerciaes, que lhe tinham sido feitas por Caetano Botelho, gerente da empreza de jantares aos domicilios, e socio do finado, é que levaram o desgraçado a esse acto de desespero. Desgraças, sempre desgraças.

— O *Diario do Governo* publica hoje a seguinte portaria com relação aos caminhos de ferro portuguezes:

Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio datado de hoje, em que a commissão nomeada por portaria de 22 de agosto ultimo pondera que para completar o estudo dos assumptos a que se referem a mesma portaria e ordens posteriores e para lhe imprimir nos seus resultados uma feição e applicação pratica e adequada ao estado geral das linhas e condições especiaes da sua exploração, carece de que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes diga sobre o modo por que tenha já resolvido ou intenta resolver ácerca das questões a que a mesma commissão se refere no seu mencionado officio: ha por bem determinar que a referida companhia responda com urgencia aos seguintes quesitos:

1.º Qual o systema porque a companhia pretende assegurar a circulação dos comboios em ambos os sentidos as linhas em que a mesma circulação se tenha tornado mais activa, e muito em especial nas linhas em torno de Lisboa e no ramal de Alfarellos, para o fim de se evitar, sem prejuizo na rapidez do serviço, a collisão de comboios.

2.º Qual o modo porque tenciona assgurar, já por disposições mechanicas, já pelo emprego de electricidade, ou pelos dois conjunctamente, a manobra das agulhas, signaes das estações e bifurcações, placas giratorias, barreiras e outros apparelhos, que, mal manobrados, podem alterar as condições de continuidade e de segurança da via, e qual o systema de signaes por que pretenda garantir de eventualidades o serviço dos comboios nas estações e na sua passagem pelas bifurcações.

3.º Quaes as condições em que intenta alargar o uso de signaes destinados a dar aviso aos guardas-barreiras da approximação dos comboios.

4.º A quantas machinas e vihiculos tenha feito applicação de freios continuos, em que especie de comboios os tem empregado e até que ponto entenda dever tornar extensivo o mesmo systema aos demais comboios.

5.º Como pretende realisar uma perfeita e bem distribuida illuminação nos receintos das estações mais importantes, como são as de Santa Apolonia, Alcantara, entroncamentos da linha de leste, de Alfarellos e da Pampilhosa e de algumas outras onde o trafego e o numero de linhas, pela sua importancia, pede esse aperfeiçoamento.

6.º Qual o numero de machinas, carruagens e outros vihiculos com que julgue dever augmentar o seu actual material de tracção e circulante, que encommendas haja realisado e em que epocas estas ficarão satisfeitas, tendo em attenção a abertura das novas linhas e o grande movimento que n'estas e nas antigas se está dando desde já.

7.º Que alterações e ampliações projecta realisar nos edificios, caes e dependencias das estações onde o serviço de passageiros e de mercadorias tenha augmentado mais accentuadamente, para o fim de dar ao publico as devidas commodidades e de satisfazer as necessidades crescentes do trafego.

8.º Que melhoramentos projecta para assegurar a estabilidade das vias, em geral, e designadamente nos pontos em que a accidentação do perfil e planta, ou o augmento do numero e velocidade dos comboios sujeitarem os carris aos maiores esforços e fadigas.

9.º Resultado dos exames e das experiencias a que a companhia haja procedido para se assegurar do bom estado dos taboleiros metallicos estabelecidos nas pontes e viaductos da antiga rede e quaes as providencias que tem adoptado em relação áquelles

taboleiros que não tenham mostrado as necessarias condições de estabelidade.

10.° Que providencias tem adoptado para acquisição de aguas na rede de oeste, onde differentes casos da exploração teem mostrado serem inconvenientes algumas das actualmente empregadas na alimentação das caldeiras das locomotivas.

11.° Devendo attribuir-se a dificiencia do pessoal subalterno dos serviços externos da exploração activa, tracção, movimento e conservação, algum ou alguns dos accidentes occorridos desde o dia 8 de junho ultimo, quaes são as providencias adoptadas pela companhia na remodelação dos quadros d'esses empregados e aos requisitos para a sua admissão.

O que se communica ao director da fiscalisação dos caminhos de ferro de leste e norte e Beira Alta para seu conhecimento e para que o faça constar á companhia real dos caminho de ferro portuguezes.

Paço, em 9 de outubro de 1889.=*Eduardo José Coelho.*

— Funccionou na quinta-feira o conselho superior de instrucção publica, e d'uma assentada approvou as seguintes propostas, previamente estudadas pelas suas commissões:

Elevação a 450$000 réis da gratificação ao lente de theologia da Universidade que reger a cadeira de hebraico.

Creação de duas novas cadeiras na faculdade de theologia.

Creação de uma cadeira de *direito internacional* na faculdade de direito.

Programmas e listas de livros das faculdades de theologia e direito.

Que a Academia Polytechnica do Porto fixe no principio de cada anno lectivo o numero de lições que n'esse anno devem ser dadas.

Que se exijam determinadas habilitações para a matricula como *voluntario* n'essa Academia.

Publicação por conta do Estado d'um trabalho do professor da mesma Academia, o sr. Joaquim Albuquerque.

Creação de logares de preparadores, tambem n'esse estabelecimento scientifico.

Reforma do ensino de desenho na Academia Polytechnica do Porto; terminação dos exames na Academia a 15 de junho; alteração de algumas das suas disciplinas, na parte relativa ás sciencias mathematicas.

Elevação a 7 contos de réis da dotação do mencionado estabelecimento; alterações no seu regulamento.

Programmas e livros da faculdade de medicina e das escolas-medicas.

Admissão nas escolas normaes dos alumnos que tiverem classificação de *optimo* ou *bom*.

Renovação de iniciativa das propostas approvadas nas sessões anteriores.

— Sobre as avenças das cooperativas militares acaba de decretar-se o seguinte:

Artigo 1.° A avença com a fazenda publica pelo imposto do real de agua dos generos vendidos ou distribuidos em cada trimestre pelos socios das cooperativas militares é obrigatoria para estas.

Art. 2.° Tomar-se-ha para base de avença o consumo realisado nos tres mezes anteriores áquelle em que ella se effectuar, de modo que o seu preço nunca seja inferior á importancia do imposto que corresponderia aos generos vendidos n'esses tres mezes.

Art. 3.° Da proposta da avença fará parte integrante uma relação especificada dos generos consumidos nos tres mezes anteriores, devidamente authenticada com o *visto* dos commandantes dos regimentos ou governadores das praças por cuja exactidão ficam inteiramente responsaveis.

Art. 4.° A proposta de avença, concebida nos termos dos artigos 2.° e 3.° não póde ser rejeitada.

Art. 5.° Fica revogada toda a legislação em contrario.

— Chegaram já a Lisboa os empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro contractados para servirem no caminho de ferro da Africa, para onde devem partir dentro de pouco.

— Foi auctorisada a junta geral do districto de Portalegre a reunir-se extraordinariamente, a fim de deliberar ácerca das obras do asylo-escola e da nomeação de uma commissão protectora.

— Affirma um jornal americano que um *yankee*, depois de ter feito varios calculos rigorosos, chegára ao seguinte resultado: que os americanos do norte gastaram em Paris, por causa da exposição, 350 milhões de francos, isto é, 63.000:000$000 réis. Se os outros povos gastaram na mesma proporção, Paris deve felicitar-se pela idéa da exposição.

Y.

CARTA DE FOZCOA

14 DE OUTUBRO DE 1889.

E' sempre triste quando as opposições pretendem ferir os governos com a arma da calumnia. Dizia S. Francisco de Salles que quem se sustentar socegado na alma em borrasca de calumnia vae já longe na vereda da perfeição. E' o que succede ao partido serpaceo para quem a calumnia é um meio de pretender macular o nome do governo perante o paiz. A chamada questão da falsificação da assignatura regia no decreto que nomeou o sr. Elvino de Brito governador civil interino de Faro é já uma questão morta apezar das continuas avançadas da gazeta do sr. Serpa, que pretendia explorar este acontecimento em vespera d'eleições. Houve folhas, porém, que não ligaram a maior importancia ao modo como essa nomeação foi feita; preferiram a discussão da nomeação de governador civil interino a toda a pressa, para assim dirigirem as suas aggressões ao governo. O que é certo, porém, é que desde o momento em que os despachos appareceram no *Diario do Governo*, firmados por Sua Magestade, nada tem a opposição com isso. Não haveria ninguem que tentasse falsificar a assignatura do monarcha, porque nunca lhe seria relevado. A mancha resiste sempre ao esforço que a quer delir. Quem deseja affirmar o contrario é inventor de calumnia. Bem sabe a opposição quanto é terrivel a arma da calumnia, sendo bem manejada. E' uma ulcera incuravel, que alastra como a nodoa d'azeite.

Quando, porém, essas armas se revoltam contra o individuo que as maneja, claro é que não ha nada tão triste no mundo moral e religioso. O caracter do individuo patenteou-se. Mostrou á sociedade os seus ruins instinctos, a sua felina paixão. As suas palavras e os seus promettimentos são sempre mal considerados, e attendidos. Tudo o que praticar como cidadão é desprezado, todo elle odiado e odiozo. Eis o retrato fiel da opposição na questão calumniosa que inventou.

Os seus queixumes são sempre mal escutados, as suas acções sempre desconsideradas e desattendidas. Pouco importa que berre e barafuste todos os dias, a toda a hora, a todo o instante contra o governo. Nada valem os seus clamores continuados contra o chefe do districto do Porto, a quem tem alcunhado das maiores infamias e indignidades por causa da eleição do irrevogavel e terrivel Arroyo. Tudo isso desapparece como o fumo no espaço, tudo se perde na immensidão dos vapores que incessantemente são expellidos das fabricas da grande cidade invicta. E' pena, realmente, que não produzam effeito as berratas da opposição. Não haveria quem, como ella, se conservasse tanto tempo no poder, attendendo ás *fortes* armas que maneja em favor da sua causa. De tão fortes e possantes que á entrada se apresentam, cahem logo despedaçadas ao primeiro embate dado com mestria. São sempre assim.

— E' forçoso que censuremos a camara d'este concelho na sua sessão de 10 do corrente, a primeira depois do fallecimento do sr. Infante D. Augusto. Não houve corporação nanhuma que não lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do serenissimo infante, quer em sessão ordinaria quer extraordinaria. Não desejaremos nós que esta camara se *sacrificasse*, reunindo extraordinariamente para esse fim. O nosso desejo, o desejo de todo o municipio que é portuguez e respeitador das instituições, limitava-se a que a camara se lembrasse ao menos d'exarar na acta da sua sessão ordinaria de 10, esse voto que, a meu vêr, tinha obrigação de lançar, ainda que elle não fosse fructo expontaneo do seu coração de portuguez, mas sim para ao menos salvar as apparencias em similhantes acontecimentos. Ahi fica o nosso protesto.

— No 2.° trimestre do corrente anno economico fecharam n'este concelho 12 estabelecimentos sujeitos ao imposto do real d'agua, que no trimestre anterior produziam a quantia de 57$545 réis.

— Pelas 4 horas da madrugada de hontem manifestou-se incendio em casa do sr. Antonio Julio Ferreira Margarido, negociante, d'esta villa. Felizmente, não houve desgraças a lamentar porque os soccorros não se fizeram esperar. A familia da casa desceu por uma escada da varanda do 2.° andar para a rua. O incendio, que principiou na estrebaria, destruiu alguma mobilia e roupa, defumando as paredes do edificio. As portas d'entrada foram arrombadas a machado, para se poderem ministrar os soccorros. A casa e estabelecimento estão seguros na companhia *Providencia*, de Lisboa. Estes frequentes sinistros requerem urgentemente que a camara pense na acquisição d'uma bomba e material necessario, organisando um corpo de bombeiros, á similhança do que em toda a parte se pratica.

— Já chegou o sr. Luiz Maria de Carvalho, professor nomeado para a regencia da cadeira d'ensino complementar ha pouco creada, com séde n'esta villa. Está, pois, aberta ao publico a cadeira em questão.

Correspondente.

CARTA DE VAL DE BESTEIROS

13 DE OUTUBRO DE 1889.

Começaram já por aqui os trabalhos das vindimas. Este anno a colheita é, n'algumas partes, pouco mais de metade da do anno passado. Em alguns sitios, é apenas inferior um terço. A qualidade, porém, dizem os entendidos, que é muito superior á do anno passado e, apesar de haver este anno menos vinho, sempre ha mais, que na maior parte dos annos. As chuvas tem atrazado muito estes trabalhos e tem concorrido, para que em alguns lagares não se faça o vinho com tanta força alcoolica como n'outros annos. Com tudo, sempre tem mais que o do anno passado.

— O frio aqui tem sido muito intenso. Parece, que já estamos no inverno. E algumas noites já tem cahido geada e já appatece a *brazeira*.

Com as chuvas diminuiu o frio, mas o céu continua toldado, os ventos reinam, a lama não nos deixa sair de casa e algumas trovoadas tem assustado não pouco os habitantes d'estes sitios.

— As colheitas do milho estão ainda atrazadas e com tal tempo torna-se impossivel seccal-o. Com tudo os proprietarios não se mostram descontentes, porque esperam ter de tudo uma colheita, senão muito abundante pelo menos muito regular. Tem sido grande a colheita da batata e da cebola e uma e outra de excellente qualidade.

— Continuam os trabalhos do caminho de ferro de Santa-Comba e Vizeu e espera-se, que por todo o mez de janeiro esteja aberto ao publico o que vai d'aquella estação até Tondella.

Uma das estações d'esta linha denomina-se de *Tonda*. Não sabemos por que, pois não só está longe d'aquella freguezia, mas nem está em terreno, que lhe pertença. Fica perto do logar do Coisso, freguezia de Mouraz e por isso parecia mais natural, que a estação tomasse o nome d'esta freguezia e não da de *Tonda*.

Bom seria, que o governo mandasse inspeccionar os trabalhos de tal linha férrea. Segundo temos ouvido dizer, não vão elles feitos com todas as condicções de rigorosa segurança e não convem, que o publico se arrisque a soffrer continuos desastres, o que será uma calamidade para os passageiros e um descredito para a empreza, para o governo e para o paiz.

N'uma propriedade, denominada *Valle da Anna Comba*, na freguezia de Mouraz, ha uma passagem sob um atterro, a qual com o pezo d'este, tem aberto fendas e ha quem receie, que a abobada venha a desabar. Já alli foi um engenheiro inspeccionar aquella obra e, segundo nos consta, deu a entender, que ella não offerece grandes condicções de segurança. Como acontece com esta, é possivel, que aconteça com outras obras e por isso, bom será, que os poderes publicos não ponham em pouco tão importante assumpto.

Dizem-nos, que o ter dado mostras de pouca segurança a tal passagem de *Valle da Anna Comba* é devido mais ás condições do terreno do que á falta de cuidado e de proficiencia de quem dirigiu a obra. Por isso, ainda que ella haja de ter alguma reforma ou modificação, não deve a empreza soffrer com isso prejuizo pecuniario.

O que é mister é que haja muita prudencia e circumspecção, para que nem o governo seja illudido, nem a empreza fique prejudicada e para que, sobre tudo, os passageiros e o publico em geral não sejam victimas de qualquer condescendencia ou falta de cautella. Nós entendemos, que todo o concelho de Tondella e especialmente o *Valle do Besteiros*, deve ter um grande futuro com este caminho de ferro. Por elle podem ser transportados muitos dos seus productos agricolas, que, por falta de vias de communicação ou ficavam nos celleiros a deteriorarem-se ou eram vendidos por preços excessivamente modicos, com grande prejuizo dos proprietarios. O que é indispensavel é, que depois hajam estradas, que liguem as povoações com as estações proximas. Sem isso, pouco proveitosa se tornará a via accelarada por estes sitios. Voltaremos ao assumpto.

O.

SECÇÃO AGRICOLA

OS TRATAMENTOS CONTRA O MILDIÚ

O illustre professor italiano, sr. Cuboni, acaba de publicar o resultado das suas experiencias tendentes a combater o *peronospora viticola*. Chamamos para certas particularidades a attenção dos nossos leitores:

«1.° A solução simples do sulphato de cobre, a 3 por 1:000, tem-se mostrado efficaz; entretanto, o *caldo bordolez*, entre as applicações liquidas, deve merecer todas as preferencias. A dosagem empregada para o caldo bordelez tem sido: sulphato de cobre 1 kilo e 500 grammas e cal 1 kilogramma, em 100 litros de agua.

A presença dos saes calcareos não prejudica, antes é util, para evitar a queima das folhas, que em muitos casos produz a solução simples do sulphato de cobre, mormente quando a agua é tão pura que não deixa precipitado dos saes de cobre.

2.° São contradictorias as affirmações dos viticultores ácerca da efficacia dos remedios pulverulentos contra o *mildiú*, mas parece averiguado que os pós, em que entra o sulphato de cobre, combatem efficazmente o peronospora dos cachos, mas défendem mal as folhas. O tratamento do *mildiú* exclusivamente com os pós, só poderá convir nas regiões em que não haja a receiar as reinvasões no fim do verão. Em todas as outras localidades, para salvar as uvas, é necessario fazer seguir os tratamentos pulverulentos de maio e junho, de uma ou mais applicações com remedios liquidos em julho e agosto. Tem-se dito que os tratamentos liquidos devem sempre ser preferidos aos pós, mas a pratica mostra que, na primavera, as uvas defendem-se melhor com os pós do que com os liquidos. Na verdade, os pós envolvem os cachos n'uma nuvem de poeira muito fina que fica, emquanto que os liquidos, mesmo quando finamente pulverisados, sempre escorrem para a terra. Além d'isso, os tratamentos pulverulentos com base de enxofre e de sulphato de cobre teem a grande vantagem de combater ao mesmo tempo o *mildiú* e o *oidium*.»

As ultimas informações que temos ácerca dos resultados dos tratamentos feitos este anno, tanto no nosso paiz como em França, concordam com os principios estabelecidos pelo distincto professor italiano.

O *mildiú* é uma mal talvez tão grave como a phylloxera, porque destróe o systema vegetal aereo, que é tão necessario á vegetação da vinha como as raizes o são á sua alimentação.

Uma cepa abandonada á acção do *peronospora* não cria o fructo, e definha no fim de dois ou tres annos, morrendo como que se fosse invadida pela phylloxera. Os viticultores portuguezes, portanto, devem, no anno proximo prevenir-se com os materiaes necessarios para effectuarem, *a tempo*, desde fins de abril principio de maio, os tratamentos preventivos.

E não esperem que o mal se manifeste para começarem a lucta: n'esta, como em todas as doenças, mais vale prevenir do que curar; além de que a cura é, por assim dizer, impossivel, como muitos tiveram já este anno occasião de observar.

Não é ao *caldo bordelez* que deve attribuir-se a inefficacia do tratamento de que alguns proprietarios se nos teem queixado, mas sim ás condições em que foi applicado.

Os proprietarios accordaram tarde, e quando emprehenderam o tratamento já o tecido das folhas e dos cachos estava contaminado pelas germinações dos orgãos reproductores do *mildiú*, a ponto de que nem havia já signaes visiveis da doença, e n'essa occasião os saes de cobre eram impotentes para fazer parar a marcha do mal.

Os tratamentos contra o *mildiú* vão sendo tão indispensaveis á vinha como são as cavas, as podas, as enxofrações e as applicações do sulphureto nos terrenos que se prestam á lucta com este insecticida; e para os começar não póde haver época determinada, porque as differenças de temperatura determinam um desenvolvimento mais ou menos intenso da doença e mais ou menos precoce. N'estas condições não se póde determinar precisamente a época da primeira applicação. O melhor será começar o tratamento logo que os pampanos tenham attingido 5 a 10 centimetros de crescimento, repetindo-os mais 3 ou 4 vezes de 15 em 15 dias.

Assim os tratamentos são mais faceis e economicos, e sobre tudo mais energicos, do que quando as cepas estão muito enramadas e a doença se tem desenvolvido com intensidade.

R.

SECÇÃO LITTERARIA

NO TRIBUNAL

N'aquella manhã a sala de audiencia foi tomada de assalto pela multidão. Devia começar o processo de Amalia e dos seus cumplices, accusados de terem assassinado com premeditação a Gervasio Peretti, rendeiro em Trecolle. O crime causara, desde que fôra commettido, grande impressão no publico, e agora que os auctores do lugubre drama estavam para ser julgados, a curiosidade tinha chegado ao seu auge. Todos os olhos se voltaram na sala. No primeiro logar da direita sentou-se a Amalia, toda de preto, muito pallida, e com os olhos quasi fechados. A desgraçada podia servir de modello a um esculptor que quizesse representar no marmore o remorso. Perto d'ella estava o homem que havia morto o Gervasio: teria os seus trinta annos; a cara patibular era de metter medo ao proprio carrasco. Relanceava em redor os olhos pequeninos, ferozes, semelhantes aos de um chacal preso na jaula de um domador de feras.

Entraram os jurados e tomaram os logares que lhe competiam no banco fronteiro ao dos reus. Fazia parte do jury um homem de cabello e barba alvos de neve, e que mal deu com os olhos em Amalia vacillou e ficou branco, enfiado.

— Sente-se mal, sr. Prospero? perguntou-lhe outro jurado, que estava ao pé d'elle.

— Sinto, respondeu o velho. Deu-me uma tontura... Talvez fosse do calor, e da athmosphera abafadiça... Ih! Meu Deus! Que quantidade de gente!

— O peior é que a festa não dura menos de dois ou tres dias, accudiu o outro. Estamos servidos!

N'este comenos, os advogados, de beca e com as pastas sobraçadas, tinham occupado os seus logares. O defensor de Amalia, bonito rapaz que se estreiava n'aquella causa, estava nervoso e esperava anciosamente o instante de inundar de rhetorica a sala inteira e de fazer chorar todo o publico, apesar de saber que a sua constituinte era ré confessa.

*

O official de diligencias annunciou, cheio de gravidade, e com voz fanhosa:

— O tribunal!

Tendo entrado os juizes e o escrivão, principiou este, após um signal do presidente, a leitura dos autos que levou um seculo.

O velho jurado fitava com teimosia a ré e parecia cada vez mais commovido.

Passou-se ao interrogatorio dos reus, começando-se por Amalia.

Quando ella se levantou, o publico inteiro ergueu-se tambem e póz-se nas pontinhas dos pés para a ver melhor. Parecia lér-se em todos os semblantes uma profunda compaixão. Por mais culpada que seja uma mulher, sempre inspira dó. E então aquella infeliz tão compenetrada pelo arrependimento, moça e formosa, attrahia para si uma corrente de sympathia. A's primeiras palavras de Amalia, o jurado velho sobresaltou-se, e, como se aquella voz se lhe repercutisse dolorosamente no coração, tornou-se outra vez muito pallido, e começou n'um tremor convulsivo. Levou mais d'uma vez a mão á testa como para expulsar um pensamento funesto, e retirou-a banhada de suor. Por duas ou tres vezes esteve para se levantar e pedir licença para sair, mas um poder sobrenatural parecia pregal-o n'aquelle banco.

Amalia respondia ás perguntas do presidente com a voz a tremer.

— Quem são os seus paes? Onde nasceu?

— Não sei, disse a ré.

— Não conserva nenhuma recordação dos primeiros annos da sua vida?

— Nenhuma.

— Nunca pensou n'aquelles que lhe deram o ser?

— Tenho pensado muitas vezes, penso agora mesmo, e sempre para amaldiçoal-os.

Estas palavras, pronunciadas com força, impressionaram vivamente o publico.

A impressão subiu de ponto, quando ella disse, ainda com maior energia:

— Sim amaldiçôo-os por me haverem dado a vida, e por me terem depois abandonado. Se eu tivesse recebido carinhos de mãe e de pae, não me tornaria perversa, nem estaria agora onde estou. Sou uma triste engeitada, que do hospicio fui para casa de uns camponezes, onde em vez de beijos me davam pancadas, e onde padeci fome muitos dias. Afinal fugi de lá, cheia de desespero. Vim para Florença. Era bonita, fiz o mesmo que tantas outras desgraçadas: comecei por ter amantes, que me deixaram depois de eu lhes satisfazer os desejos. Um d'elles teve melhor coração do que os outros: levou-me para o campo e conseguiu que me admittissem como creada na herdade de Trecolle. O rendeiro era um velho rico e avarento. A pouco e pouco enamorou-se de mim, e fes-me dona da casa. Eu sabia onde estava o dinheiro. Passou-me pela cabeça uma ideia infernal: apossar me do thesouro e ir viver como fidalga para uma cidade grande. Ainda era nova e bonita, podia divertir-me... Demais os beijos d'aquelle velho faziam-me nauseas. Como havia de pôr em pratica o meu plano? O rendeiro tinha todo o dinheiro guardado n'um armario, que havia, encaixado na parede, mesmo por detraz da cama d'elle. A chave andava-lhe sempre dependurada da cintura. Foi então que conheci este homem.

E Amalia, com um gesto de repugnancia, indicou o cumplice, que se tinha levantado e que olhava para o publico, em attitude provocadora. Todos estavam suspensos dos labios da criminosa.

Amalia continuou.

— Tinha encontrado quem me era preciso. Não sentia animo de matar... O sangue mette-me pavor... Foi elle quem acabou com o velho... Deviamos repartir o dinheiro entre ambos, fomos descobertos, e agora estamos aqui... Não tenho mais que dizer... Mas os responsaveis do meu crime, perante Deus, são unicamente os meus paes... Sim, porque mal eu tinha nascido atiraram-me, como um embrulho de trapos velhos, para a roda dos expostos, e, durante os trinta e cinco annos que tenho vivido, nem uma só vez me deram provas que se lembravam de mim. E bem sabiam que havia um signal... E lançando para traz os cabellos negros de azeviche, mostrando a orelha direita a que falta um pedaço, proseguiu:

— Este signal, que eu já tinha quando fui engeitada... uma orelha com um pedaço de menos... Seria de uma mordedura? Quem sabe? Talvez minha mãe ou meu pae antes de me exporem na roda, me lançassem primeiro como pasto aos cães.

Estas palavras excitaram em todos um sentimento de terror, e foram acolhidas per murmurios.

Toda a gente, porém, que assistia á audiencia, ia presenciar uma scena completamente inesperada.

O velho jurado levantou-se, fitou a accusada, olhou para os circumstantes, e, voltando-se finalmente para o presidente do tribunal, disse com voz firme:

— Senhor presidente, este processo tem de recomeçar. A lei determina que os jurados não sejam parentes dos reus, e eu sou o pae d'aquella desgraçada.

— Meu pae! bradou Amalia, cravando os olhos no velho, que depois de proferir aquellas palavras, cahira, qual massa inerte, sobre o banco.

— Seu pae! murmurou o publico.

— Está suspensa a audiencia! ordenou o presidente.

E a multidão foi a pouco e pouco saindo, da sala, taciturna, pensativa, profundamente impressionada pelo drama a que acabava de assistir.

O velho jurado permanecia immovel no seu logar. O remorso matara-o.

G. Bargilli.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 10

Decreto approvando o regulamento de sanidade maritima, que reduz consideravelmente o periodo das quarentenas e as dispensa de todo em determinadas circumstancias.

Mappa dos saldos em liquidação no consulado portuguez do Rio Grande do Sul, referido ao mez de setembro de 1888.

Diario de 11

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto approvando o regulamento das bolsas.

Decreto modificando o systema de cobrança do real d'agua nos generos consumidos pelas cooperativas militares.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado portuguez de Pernambuco, referido ao mez de outubro de 1888.

Diario de 12

Decreto ratificando o accordo de propriedade litteraria e artistica entre Portugal e Brazil.

Representação da Academia Real das Sciencias sobre a propriedade litteraria.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado portuguez do Maranhão, referido ao dia 31 de outubro de 1888.

7

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

II

N'um oval d'uma graça indescriptivel, rasgavam-se dois olhos negros, orlados d'umas sobrancelhas tão finas e puras, que pareciam pintadas; semivelavam-nos os bastos cilios, que ao abaixar-se semeavam a sombra na rosea tinta das faces; um naris delicado, direito, correcto, de narinas um pouco abertas por uma aspiração ardente para a vida sensual; uma boca regularissima, cujos labios se abriam graciosamente sobre os dentes brancos como o leite; e a pelle do avelludado que cobre os pecegos, quando não foram tocados ainda.

Tinha os cabellos negros como azeviche, e ondeados naturalmente, ou não, abriam-se na fonte em duas bandas macissas, opulentas, luminosas, perdendo-se atraz da cabeça, e deixando ver nas extremidades das orelhas dois diamantes de subido valor.

Eis aqui, em rapidos traços, a deliciosa figura da donzella, tal como a vejo agora, n'estas maguadas recordações da sua vida.

Como ella conservava, no meio do ambiente deleterio em que vivia, a expressão virginal, infantil mesmo, que a caracterisava, é um phenomeno, que somos obrigados a constatar, sem o comprehender.

Margarida tinha um maravilhoso retrato feito por Vidal, o unico homem, cujo crayon poderia reproduzil-a.

Esse retrato esteve á minha disposição, alguns dias, depois da venda da sua mobilia; e era de tão perfeita semelhança, que me serviu para dar alguns esclarecimentos mais, a respeito d'essa adoravel figura, quando não podesse avivar a memoria de todos os seus attractivos naturaes, ou estudados.

Entre os detalhes d'este capitulo, alguns chegaram-me mais tarde; mas escrevo-os já para não precisar de os repetir, quando começar a historia de Margarida.

Ella assistia a todas as primeiras representações, e passava todas as noites no espectaculo, ou no baile.

Sempre que se representasse uma peça nova, era infallivel a sua presença, com tres cousas que a não deixavam nunca, e que appareciam sempre á beira do camarote:—um binoculo, um saquinho de confeitos, e um ramo de camelias.

Durante vinte e cinco dias do mez, as camelias eram brancas, e durante cinco eram vermelhas; nunca ninguem soube a razão d'esta variedade de côres, que eu assignal-o sem poder explical-a, e que os amadores do theatro que ella frequentava mais assiduamente, notavam, como eu.

Margarida não usava d'outras flôres, senão de camelias; e em casa da *madame* Barjon, sua florista, chamavam-lhe a Dama das Camelias, sobrenome que lhe ficou.

Sabia além d'isso, como todos os que vivem n'um certo mundo, em Paris, que Margarida tinha sido amante de alguns mancebos dos mais elegantes, que o dizia francamente, e que elles mesmos se vangloriavam d'isso, o que provava a mutua satisfação d'estes amores.

Porém, ha tres annos pouco mais ou menos, depois d'uma viagem a Bagnéres, constava que vivia mais retirada dos bulicios do mundo, na companhia d'um velho duque estrangeiro, enormemente rico, que tentava livral-a o mais possivel da sua vida passada, ao que a formosa donzella annuira da melhor vontade, na esperança talvez de recuperar a sua definhada saude.

Eis aqui o que me contaram a esse respeito.

Na primavera de 1842, Margarida estava já tão fraca, tão mudada, que os medicos aconselharam-lhe as aguas de Bagnéres.

Entre outros doentes encontrou alli a filha d'esse duque, a qual não sómente soffria da mesma molestia, mas tambem, por uma coincidencia singular, tinha o mesmo rosto de Margarida, n'uma semelhança tão extraordinaria, que toda a gente começou a julgal-as irmãs gemeas.

A joven duqueza, porém, estava no terceiro grau de phthisica, e pouco tempo depois da chegada de Margarida, succumbiu. Uma manhã, o duque que tinha ficado em Bagnéres, como quem não podia deixar a terra que sepultára uma parte do seu coração, encontrou Margarida na volta d'uma alameda. Pareceu-lhe ver passar a sombra de sua filha, e dirigindo-se a ella, travou-lhe das mãos, abraçou-a, chorando, e, sem lhe perguntar quem era, pediu-lhe permissão de lhe fazer companhia, de amar n'ella a imagem viva da sua filha morta.

Margarida, só em Bagnéres com a sua creada, e além d'isso não tendo receio algum de se comprometter, concedeu ao duque tudo o que lhe pedia.

Havia em Bagnéres algumas pessoas que a conheciam, e que foram officiosamente advertir o duque da verdadeira posição de *mademoisells* Gautier. Foi um grande golpe para a alma do velho, porque moralmente via desapparecer toda a semelhança com a sua filha; mas era tarde já.

A donzella tornára-se uma necessidade para o seu coração, e o seu unico pretexto, a sua unica desculpa de viver ainda. Não lhe fez nenhuma reprehensão, não tinha o direito de a fazer, mas perguntou-lhe se sentia em si força bastante para mudar de vida, offerecendo-lhe em troca d'esse sacrificio todas as compensações que ella podesse desejar. Margarida prometteu.

E' forçoso dizer, que n'essa época a donzella, que tinha uma natureza enthusiasta e ardente, estava quasi aniquilada com a doença pertinaz, que lhe minava lentamente a vida.

O passado apparecia-lhe como uma das causas principaes da sua doença; e uma especie de superstição fazia-lhe esperar que Deus lhe daria a belleza e a saude em troca do seu arrependimento e da sua conversão.

Com effeito, as aguas, os passeios, a fadiga natural, e o somno, quasi que a tinham restabelecido, quando chegou o fim da época dos banhos. O duque acompanhou Margarida a Paris, e continuou a visital-a, como em Bagnéres.

Esta ligação, cuja verdadeira causa e origem ninguem conhecia, causou uma grande sensação aqui, porque o duque, conhecido produziu grande fertuna, tornava-se notavel agora pela sua louca prodigalidade.

Attribuiram á libertinagem, muito frequente nos velhos ricos, essas relações intimas do duque e da cortezã.

Supozeram tudo, menos a verdade.

Todavia o sentimento, que unia aquelle desventurado pae a Margarida, era tão casto, que toda a ideia sensual lhe parecia um incesto. Nunca lhe dizia uma só palavra, que uma filha não podesse ouvir.

Longe de nós o pensamento de fazer da nossa heroina uma cousa differente do que era.

Diremos, pois, que em quanto Margarida se conservou em Bagnéres não teve difficuldade nenhuma em cumprir a promessa feita ao duque; mas, voltando a Paris, pareceu-lhe, habituada como estava a essa vida de dissipação, aos bailes, ás orgias mesmo, que o seu isolamento, apenas perturbado pelas visitas periodicas do duque, a faria morrer de tédio; as imagens ardentes da sua vida passada adejavam-lhe sempre na cabeça e no coração.

E' preciso acrescentar, que Margarida voltára d'essa viagem mais bella do que nunca, que tinha vinte annos, e que a doença adormecida, mas não vencida, continuava a excitar-lhe esses desejos febris, que são quasi sempre os resultados das affecções do peito.

O duque sentiu uma dôr profunda no dia em que os seus amigos, continuamente vigilantes para surprenderem um escandalo qualquer da parte da donzella, com a qual se compromettia, na opinião d'estes officiosos *conselheiros, o duque, repetimos*, sentiu uma grande dôr quando vieram dizer-lhe que á hora em que Margarida estava segura de não ser importunada pela sua visita, recebia as visitas dos seus amantes, que se prolongavam quasi sempre até de manhã.

Interrogada, a donzella confessou tudo; instou com o duque para que renunciasse ao pensamento de a regenerar, porque não se sentiu com forças de cumprir a promessa feita; nem queria por mais tempo receber os beneficios d'um homem, e ser obrigada a enganal-o fatalmente.

O duque ficou oito dias, sem apparecer: foi tudo o que pôde fazer a sua profunda affeição, ouriçada nos espinhos d'aquella desgraça invencivel; no oitavo dia, porém, veiu supplicar a Margarida que o recebesse ainda, promettendo-lhe acceital-a exactamente como era, contanto que a visse; e jurando-lhe que ainda que morresse nunca lhe faria a minima reprehensão.

Estavam n'este ponto as cousas, tres mezes depois da volta de Margarida, isto é, em novembro ou dezembro de 1842.

III

No dia 16, á uma hora, fui á rua d'Antin.

Do pateo da casa já se ouviam gritar os encarregados da venda. As salas estavam cheias de curiosos.

Havia lá todas as celebridades do vicio elegante, disfarçadamente observadas por algumas damas aristocratas, que tinham ainda d'esta vez tomado o pretexto da venda para poderem examinar de perto essas mulheres, que nunca mais tornariam a encontrar na sua vida, e cujos prazeres faceis invejavam talvez em segredo.

A duqueza de F... roçava com o seu vestido de velludo a romeira de arminho de *mademoiselle* A..., uma das mais elegantes cortezãs do nosso tempo; a marqueza de T... hesitava em comprar um movel, sobre o qual insistia, cobrindo o lanço, *madame* D..., a mulher adultera, mais bella, e mais conhecida da nossa época; o duque de Y..., que passa em Madrid por se arruinar em Paris, e em Paris por se arruinar em Madrid, e que afinal de contas não chega nem a gastar a sua renda, conversando com *madame* M..., uma das nossas mais espirituosas romancistas, que de tempos a tempos escreve o que diz e assigna o que escreve, trocava olhares confidenciaes com *madame* de N..., a formosa frequentadora dos Campos-Elysios, quasi sempre vestida de rosa ou de azul, que faz voar a sua carroagem ao bello galope de dois soberbos cavallos negros, que Tony lhe vendeu por quatro contos de réis, e que ella lhe pagou; emfim *mademoiselle* R..., que unicamente com o seu talento consegue o dobro ou o triplo do que todas essas mulheres do mundo burguez e recatado, ou do mundo aristocrata e supercilioso, conseguem com os seus dotes, e com os seus amores mysteriosos, viera tambem, apesar do frio, fazer compra de alguma cousa preciosa e delicada, e attrahia sobre todas as mais affectuosas attenções.

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

15 DE OUTUBRO DE 1889.

Surprehendeu hoje desagradavelmente a cidade o boletim que sobre a saude d'El-Rei publica o *Diario do Governo*, e que é do theor seguinte:

Cascaes, ás 3 h. e 38 m. da t.—O boletim de hoje, das 8 horas da manhã, é concebido nos seguintes termos:

«Continua muito grave o estado de el-rei. Sua magestade teve um accesso, cuja temperatura attingiu 40 graus terminando por cuposo suor, ás 6 horas da manhã. Passou a noite desasocegado. A eschara (?) e akinesia persistem com as lesões medulares, de que derivam. O boletim é assignado por todos os medicos. A's 6 horas da tarde, deve effectuar-se nova conferencia, e será redigido novo boletim. Chegou a princeza D. Amelia, cujo estado interessante está no periodo terminal. Chegaram tambem o nuncio, o patriarcha, general Sá Carneiro, e outros individuos. A' ultima hora. Parece que o estado de el-rei é cada vez mais grave.»

Hontem á noite recebeu-se um telegramma de Cascaes, dando como muito grave o estado d'El-Rei. Para alli partiu logo o sr. presidente do conselho, que regressou ás 3 horas da manhã. Hoje ás 11 1|2 voltou s. ex.ª para Cascaes. Ao que parece tudo annuncia uma catastrofe proxima. Infelizmente o estado do sr. D. Luiz afigura-se desesperado. N'esta situação, quando a occorrencia se dê na corrente semana, poderá haver no proximo domingo eleição de deputados? Não me parece que o acto possa realisar-se. E' minha opinião que será adiado para dezembro.

Se para a administração e para a politica o caso produzirá grande abalo, para o commercio não será menor. Uns estabelecimentos d'esta cidade fizeram sortimento de fazendas de côr proprias da estação. A morte d'El-rei porá ponto nas transacções d'este genero, por que virá o luto e ninguem quererá abrir excepção. Isto será mais uma calamidade para adicionar á chronica.

El-Rei tem 52 annos incompletos e póde ainda vencer a crise, que n'esta occasião o prostra no leito da dôr. Oxalá que assim succeda; mas o boletim de hoje é tão explicito, que pouquissimas ou nenhumas esperanças restam de que escape a esta crise.

— Está de luto uma familia das mais respeitaveis do paiz. Os srs. Marquezes de Penalva acabam de perder seu joven bisneto o sr. Luiz Telles da Silva, filho dos srs. condes de Tarouca. Verdadeiro e respeitoso amigo de tão veneranda familia, acompanho-a na sua intensissima dôr. O successo deu-se em Setubal, onde os srs. condes de Tarouca se acham.

— Alludiu o *Campeão* de 12 do corrente á mudança do 10 para o 4 de cavallaria do sr. coronel Bento da França. A noticia procede de se fallar na nomeação do sr. coronel do 4, Queiroz, para commandante da guarda municipal. E se o sr. França vier transferido para Lisboa, será promovido ao posto immediato o sr. Gordilho de Miranda, passando talvez a ser nomeado commandante de cavallaria 10.

— Realisou-se ante-hontem o exercicio de brigada mixta para exame de generalato do sr. coronel Francisco Maria da Cunha, illustre director do Collegio Militar. A brigada era composta d'uma bateria de artilheria 1, um esquadrão de lanceiros 2, outro de cavallaria 4, e de toda a força disponivel de infanteria 5 e 16. Formou no largo da Luz, pelas 7 horas da manhã, indo toda em ordem de marcha, levando a artilheria munições com cartuchos de salva, e cada praça de infanteria 80 cartuchos desembalados. O sr. major de lanceiros 2 tomou o commando dos dois esquadrões reunidos. As praças levaram um rancho de chouriço com pão, para comerem durante o descanço. O exercicio realisou-se nas immediações d'Odivellas e as provas do examinando foram, como se esperava, as mais completas.

— O sr. ministro do reino mandou admittir aos exames de habilitação todos os candidatos que em tempo competente não poderam apresentar todos os documentos exigidos na lei, se até ao dia das suas primeiras provas os entregarem ao sr. inspector da circumscripção. Estes exames começam no dia 15 pelas 10 horas da manhã, e o jury é composto dos srs. Travassos Lopes, inspector presidente, e dos professores da escola normal dr. Theophilo Ferreira, Luiz de Sousa Duarte Figueira e Faria Junior, vogaes effectivos, e Julio de Brito e Agostinho de Carvalho, supplentes. No jury dos candidatos do sexo feminino entram duas professoras que ainda não estão nomeadas.

— Está doente o sr. conde de Casal Ribeiro. Sua ex.ª quando ante-hontem á tarde descia a escada da casa do sr. Lourenço de Carvalho, em Pedrouços, cahiu fazendo um ferimento contuso na cabeça.

— Parece que não se realisará a conferencia anti-escravista em Bruxellas, porque algumas das nações convidadas pelo rei dos belgas a adherir mostraram duvidas ácerca do programma da conferencia.

— Foi finalmente prohibida a pesca por barcos a vapor com redes d'arrastar em toda a zona de seis milhas de distancia da terra, em toda a costa do Algarve. O governo attendeu assim as justas reclamações dos pescadores das costas do sul, que estavam prejudicados com a pesca por tal systema.

— Como lhe disse anteriormente, os operarios do arsenal de marinha obtiveram o que desejavam. O novo horario de trabalho principiou a vigorar hontem. Eis as instrucções que acabam de baixar á superintendencia d'aquelle estabelecimento:

1.°—A campa só tocará ás 7 horas da manhã para entrada dos operarios, bem como á 1 hora da tarde.

2.°—Depois de passados cinco minutos além d'esta hora, cerrar-se-hão as portas do estabelecimento e não se deixará entrar mais operario algum.

3.°—A's 5 horas e um quarto da tarde tocará novamente a campa, para sahida de todo o pessoal.

— O Banco de Portugal, continúa a importar dinheiro de Londres em grandes quantidades. N'um dos ultimos paquetes recebeu mais, d'alli, réis 900:000$000.

— Os *Pontos nos II* que haviam suspendido a sua publicação, vão continuar de novo.

— Uma troca de remedios produziu hontem uma morte quasi instantanea. Em casa da sr.ª D. Maria Guilhermina Rebello, moradora na rua da Estrella n.° 1, 3.°, adoeceu ligeiramente uma creada sua, de côr preta, chamada Aldonsa. N'essa mesma casa outra pessoa, creio que a dona da casa, estava tambem incommodada com uma dôr. O medico, sr. dr. Ordaz, tendo ido ante-hontem á tarde visitar as duas enfermas, receitou um ingrediente qualquer, venenoso, para ser applicado em fricções a essa senhora, e ao mesmo tempo uma poção purgativa para ser administrada, em duas partes, á Aldonsa. Uma creada foi á botica para mandar aviar esta ultima receita; mas enganou-se, e levou a receita do remedio para uso externo, remedio que, portanto, trouxe para casa na fé de que era o pungente, e n'essa mesma fé o deu a tomar á pobre preta. O seu effeito foi quasi fulminante. Antes de se ter dado pelo engano, Aldonsa morreu em ancias, sem que a medicina podesse valer-lhe.

— A policia do porto prendeu, a bordo do vapor allemão *Tejuca*, por pretenderem seguir para o Brazil, sem passaporte: Manuel Marques Trancas, de 24 annos de edade, de Villa Cova da Coelheira; Manuel Rodrigues Pimenta, 23 annos, de Covello de Paiva; Manuel Pinto, 21 annos, da Villa da Feira, e Manuel Gouveia, 23 annos, de Villa Cova da Coelheira.

— Parece que a companhia dos caminhos de ferro vae estabelecer um comboyo operario entre Lisboa e Porto, semanalmente, no que fará bom serviço.

— Foi ordenado ao director de fazenda do districto de Vianna do Castello que tome posse do convento de Santa Clara, de Caminha.

— O processo Hersent será julgado no dia 19, na Relação de Lisboa.

— Na sessão do conselho de instrucção publica foi votada hoje, por 13 votos contra 9, a aposentação obrigatoria independente do limite de tempo.

— Foi collocado como chefe da estação telegrapho-postal da Villa da Feira o 2.° aspirante sr. Bonifacio José Ramos.

— O escrivão de fazenda de Oliveira de Azemeis foi mandado fazer serviço em Coimbra.

— Foram apresentados os seguintes presbyteros:

Na diocese do Porto.—Lourenço José Tavares e Castro, em S. Thiago do Codal, Macieira de Cambra; Antonio José da Rocha Amaral, em Santa Eulalia de Pedorido, Castello de Paiva; Albino Pacheco Dias Torres, em S. Cosme de Besteiros, Paredes.

Na diocese de Braga.—Manuel Gonçalves Marques Penousal, em S. Thiago de Soutello, Villa Pouca de Aguiar.

Na diocese de Vizeu.—João Lopes Correia, em S. Miguel de Campia, Vouzella.

Na diocese de Evora.—Antonio Lopes Cardoso, em S. Lourenço d'Alqueva, Portel; Manuel Antonio d'Azevedo Maia, em Santo Izidoro, Marco de Canavezes.

Diocese do Algarve.—Francisco Ignacio dos Reis, em Nossa Senhora da Encarnação de Marmelete, Monchique.

Diocese de Angra.—Amaro Coelho do Nascimento, em Santa Beatriz das Quatro Ribeiras, Praia da Victoria.

Foi acceita ao presbytero Antonio Teixeira da Silva a desistencia da sua apresentação em S. Salvador do Taboado, Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Y.

A' ultima hora.—E' gravissimo o estado d'El-Rei. A sua existencia póde ser de horas apenas. Está já confessado e ungido. Tem já a benção papal, que lhe foi lançada pelo nuncio de Sua Santidade. El-Rei ainda o conheceu, e agradeceu-lh'as provas d'affecto que lhe dispensava, repetindo duas vezes—obrigado, obrigado. A agonia é lenta. Toca o sino para a extrema-unção. As egrejas enchem-se de gente pedindo a Deus pela vida do monarcha. El-Rei confessou-se ao nuncio em italiano. A sua commoção é extrema.

No regio alcaçar tem estado quasi sempre o sr. presidente do conselho.

A princeza foi a Cascaes e retirou-se apressadamente para Belem, porque o seu estado de proximo parto lhe não permittia conservar-se alli. Ao despedir-se de Sua Magestade a Rainha choraram muito abraçadas uma á outra.

Fazem-se preces em todas as igrejas.

Já foram chamados todos os altos dignitarios da côrte, e no paço está toda a familia real, ministros, patriarcha, general de divisão, etc. E' enorme a quantidade de pessoas que de Lisboa tem ido a Cascaes saber d'El-Rei.

As eleições tanto politicas como administrativas vão ser adiadas para dezembro.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

ARMAZENS DA BEIRA
RUA DE SANTA CATHARINA 184 A 186-A
RUA FORMOSA 253 A 257-A
PORTO
COMMERCIO DE PANNOS

Alta novidade em fazendas nacionaes e estrangeiras para a estação de inverno, recentemente chegadas.

Especialidade em casemiras de phantasia para casacos de senhora, e em malhas para fatos de meninos.

CONFECÇÕES POR MEDIDA

Executam-se, sem necessidade de prova, fatos para homem e creança, bem como casacos para senhora, para o que se enviam instrucções sobre o modo de tirar as medidas.

Satisfazem-se pedidos d'amostras, e para a provincia todas as encommendas são enviadas franco de porte.

COMPANIA GENERAL DE TABACOS
DE
FILIPPINAS
DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

EDITAL

2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA

TAREFAS N.os 25 E 26

CAES DA VILLA D'AGUEDA

FORNECIMENTO DE ESTACAS, LONGRINAS E TRAVESSAS PARA AS FUNDAÇÕES DO MURO DE CAES

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da 2.ª Secção em Aveiro—Rua de José Estevão—perante a commissão competente, serão recebidas, em carta fechada, propostas para a execução das seguintes tarefas:

TAREFA N.° 25

200 estacas de 10m,0 e 0m,25 de diametro medio.

260 travessas de 0m,10 × 0m,15 e 2m,0 de comprimento.

Base de licitação	**452$000 réis**
Deposito de garantia provisorio	**11$300**
» definitivo	**22$600**

TAREFA N.° 26

190 estacas de 10m,0 e 0m,25 de diametro medio.

200m,0 de longrinas de 0m,20 × 0m,20.

Base de licitação	**158$000 réis**
Deposito de garantia provisorio	**11$450**
» definitivo	**22$900**

As propostas e os depositos tanto provisorios como definitivos serão em separado. As condições de arrematação estão desde já patentes em todos os dias não feriados, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, na secretaria da Secção, onde serão passadas guias para os depositos provisorios.

As propostas serão redigidas segundo o theor seguinte:

O abaixo assignado, de profissão....., residente em....., obriga-se á execução da tarefa n.° 25 ou n.° 26 da 2.ª Circumscripção Hydraulica—fornecimento de estacas e travessas, ou fornecimento de estacas e longrinas—para o Caes da Villa d'Agueda, segundo as condições a que se refere o edital da respectiva Secção de 10 de outubro de 1889, pelo preço total de..... réis (por extenso).

Data, assignatura por extenso e em lettra bem intelligivel.

Aveiro 10 de outubro de 1889.

O engenheiro chefe de secção,

Francisco da Silva Monteiro.

FERRO QUEVENNE

Unico APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS, DORES de ESTOMAGO, etc.** — Vende-se: 1.ª em Pó; 2.ª em Grageas.

EM. GENEVOIX, 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS. — *Desconfie-se das imitações impuras.*

Exijir o Sello da "UNION des FABRICANTS."

EDITAL

O Bacharel Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro, administrador do concelho de Aveiro, etc.

Faço saber que, tendo-se procedido ás diligencias da lei para ser intimado o mancebo Jayme, filho de Miguel Tudella Souza Napoles e D. Maria da Conceição, natural da freguezia da Vera-Cruz, d'este concelho, não foi possivel encontral-o, nem ás pessoas de quem depende; e porque se ignora o seu paradeiro, fica pelo presente intimado o sobredito mancebo para dentro de dez dias, depois de findos oito contados da publicação d'este edital, se apresentar na secretaria da camara d'este concelho a sollicitar guia de marcha para assentar praça no exercito na qualidade de recruta supplente, n.° 11, do anno de 1888.

E para constar se passou o presente e outros.

Administração do concelho d'Aveiro, 17 de outubro de 1889. Eu Francisco da Silva Carvão, escrivão que o subscrevi.

Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos da Mercurio. Intoxicação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facultar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN. Phien *em PARIS.*

LOTERIAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em outubro, nos dias 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Lisboa

AMA

OFFERECE-SE uma de muito bom comportamento e de bom leite.

Quem a precisar, pode dirigir-se ao escriptorio da administração d'este jornal.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS **CURAM SEM EXCEPÇÃO** OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. **100 CURAS EM 100 DOENTES** Tratados pela Academia. **COMPLEMENTO** do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura **RAQUIN** e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES. 78, Faub.g St Denis, PARIS E TODAS AS PHARMACIAS.

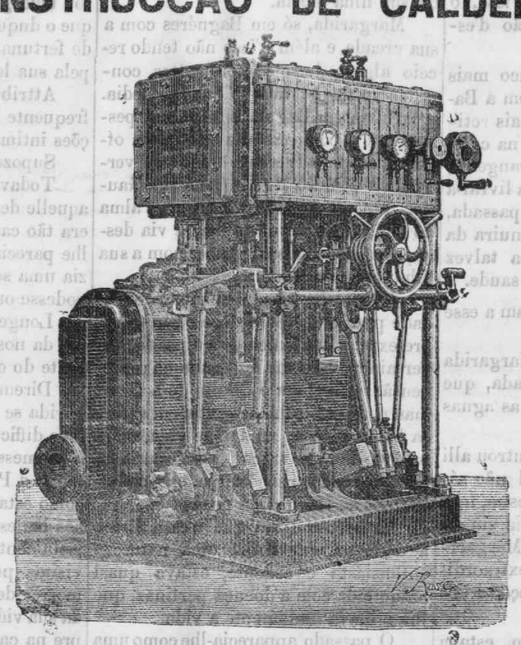
EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para tranemissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY
EM COMBINAÇÃO COM
RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARA
DIRECTAMENTE
recebendo tambem carga e passageiros para **MANAOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes
A. J. Shore & C.ª
57 — Rua dos Inglezes — PORTO

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de unho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO